



# Pós-Graduação PUC-Rio

Normas para apresentação  
de teses e dissertações



---

**Grão-Chanceler** D. Eusébio Oscar Scheid

**Reitor** Pe. Jesus Hortal Sánchez, S. J.

**Vice-Reitor** Pe. Pedro Magalhães Guimarães Ferreira, S. J.

**Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos** Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho

**Vice-Reitor para Assuntos Administrativos** Prof. Luiz Roberto Azevedo Cunha

**Vice-Reitor para Assuntos Comunitários** Prof. Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio

**Vice-Reitor para Assuntos de Desenvolvimento** Eng. Nelson Janot Marinho



# Pós-Graduação PUC-Rio

Normas para apresentação  
de teses e dissertações

# Pós-Graduação PUC-Rio

## Normas para apresentação de teses e dissertações

---

**Copyright © 2001 PUC-Rio** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem autorização escrita da universidade.

**Edição** Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos PUC-Rio

**Supervisão** José Ricardo Bergmann – Coordenador Central de Pós-graduação e Pesquisa

**Organização, redação e projeto gráfico** Anlene Gomes de Souza

**Capa** Julie Pires e Anlene Gomes de Souza

**Assistente de pesquisa e editoração** Shalimar Tuan Borges Trotta

**Revisão** Shalimar Tuan Borges Trotta e Mônica Pereira dos Santos

**Fotografias** Flavio Lobos Martins

**Colaboração** Elda Aparecida Sampaio Mulholland – Diretora da Divisão de Bibliotecas e Documentação PUC-Rio.

Luciana Montenegro, Márcia Ponce de Leon e Simone Formiga – Alunas do Programa de Pós-graduação em Design/PUC-Rio.

**Agradecimentos** Ex-alunos de programas de pós-graduação da PUC-Rio: Geórgia Regina Rodrigues Gomes, João Carlos de Paula Scanduzzi e João Freire Filho

Professores: Gustavo Maurício Gonzaga, Rubens Nascimento Filho e Karl Erik Schollhammer.

---

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos

Pós-Graduação PUC-Rio : normas para apresentação de teses e dissertações / Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro ; [supervisão: Bergmann, José Ricardo ; organização e redação: Souza, Anlene Gomes de] Rio de Janeiro : PUC-Rio, Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, 2001.

80 p. : il. ; 27 cm.

Inclui referências bibliográficas e índice.

1. Teses – Normas. 2. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Teses. I. Bergmann, José Ricardo II. Souza, Anlene Gomes de. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. IV. Título: Normas para apresentação de teses e dissertações.

---

CDD: 378.2420218

**ESTA PUBLICAÇÃO DESTINA-SE A ORIENTAR OS ALUNOS** de pós-graduação na elaboração do texto de tese ou dissertação, permitindo-lhes enfrentar com tranqüilidade o desafio de concluir com êxito o processo de titulação. Pretende, também, contribuir para a padronização dos textos produzidos na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. O trabalho destaca um conjunto de recomendações fundamentais para apresentação das teses e dissertações, relacionando as informações e procedimentos necessários para a elaboração do texto de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas. Sugere algumas formas de diagramação do texto seguindo os padrões mais utilizados para que o pós-graduando tenha alternativas de escolha de acordo com as características de sua área de estudo.

**O CONJUNTO DE PROCEDIMENTOS APRESENTADOS** não é impositivo e não pretende restringir a criatividade inerente a algumas áreas de estudo. Caso haja a necessidade de adequação de qualquer um dos procedimentos, a CCPG estará aberta ao diálogo para atender às necessidades não previstas nessa publicação.

**EVIDENTEMENTE, AS QUESTÕES RELATIVAS À ORTOGRAFIA E À GRAMÁTICA**, sobre as quais já existem excelentes publicações, não foram aqui abordadas, mas algumas destas obras estão mencionadas na bibliografia. Ao final deste trabalho, apresenta-se um resumo atualizado das normas de referência da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

**A COORDENAÇÃO CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA** agradece a todos aqueles que contribuíram para a construção desta obra.

Prof. José Ricardo Bergmann  
Coordenador Central de Pós-Graduação e Pesquisa

# Sumário

<b>Apresentação</b>	5
	9
	10
	10
	11
<b>Primeiros passos</b>	12
	15
	15
	15
	16
	20
	20
	21
	21
	21
	21
	21
	21
	22
	22
	23
	23
	24
	27
<b>Elementos pré-textuais</b>	28
	29
	29
	30
	30
	31
	31
	32
	32
	32
	33
	33
	33
	35

## Elementos textuais

49	
50	Introdução
50	Desenvolvimento
50	Conclusão
50	Equações e fórmulas
50	Siglas
50	Aspas, itálico e negrito
51	Citações
51	Citações no texto
51	Sistema numérico
52	Sistema alfabético
53	Sistema alfanumérico
53	Notas de rodapé
53	Notas bibliográficas
54	Notas explicativas

## Elementos pós-textuais

55	
56	Referências bibliográficas
56	Glossário (opcional)
56	Índice remissivo (opcional)
56	Índice onomástico (opcional)
56	Apêndices e anexos (opcionais)
57	Exemplo

## Referências bibliográficas

59	
60	Elementos da referência bibliográfica
60	Autoria
61	Título e subtítulo
61	Edição
61	Local
61	Editora
62	Data
62	Descrição física
62	Dimensões
63	Séries e coleções

63	Notas
63	Ordenação das referências
65	Modelos de referências
65	Monografia no todo
65	Parte de monografia
65	Monografia em meio eletrônico
65	Publicação periódica
67	Separata
67	Documento de evento
68	Relatório técnico
68	Patente
68	Documento jurídico
69	Bíblia
69	Entrevista
69	Convênios
69	Projetos de pesquisa
70	Desenho técnico
70	Documentos de arquivos
70	Imagem em movimento
70	Documento iconográfico
70	Documento cartográfico
71	Documento sonoro e musical
71	Documento tridimensional
72	Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico
73	Microformas
73	Outros tipos de documentos

**Bibliografia** 75 Bibliografia recomendada

**Índice remissivo** 77 Índice remissivo

**AQUI SÃO APRESENTADAS TODAS AS INFORMAÇÕES E RECOMENDAÇÕES** que serão necessárias para a organização das páginas que irão compor a tese ou dissertação, incluindo-se as informações básicas para se dar início à composição do volume.

**PARTE-SE DO PRINCÍPIO QUE O PROCESSADOR DE TEXTO** utilizado é o mais popular. Entretanto, quaisquer outros programas podem ser utilizados, desde que sejam seguidas as recomendações aqui apresentadas. Recomenda-se que neste caso também sejam respeitadas as orientações aqui sugeridas na hora da montagem dos volumes finais de suas dissertações e teses.

**A DISPOSIÇÃO DO TEXTO E DAS IMAGENS NAS PÁGINAS** foram tratadas de forma a estimular a leitura. Foram adotados dois modelos de apresentação que têm por objetivo atender a um maior número de alunos.

## Definições

### Tese

Trabalho que expõe o resultado de um estudo ou pesquisa sobre um tema específico e bem delimitado. Geralmente é elaborada a partir de uma investigação original, que se caracterizará como real contribuição para a área em questão.

A tese é um dos requisitos para a obtenção do título de doutor e dos títulos acadêmicos de livre-docente e professor titular.

### Dissertação

Trabalho que apresenta o resultado de um estudo sobre tema único e bem delimitado, com o objetivo de analisar e interpretar as informações obtidas por meio de uma pesquisa. A dissertação evidencia o conhecimento da literatura existente sobre o assunto, assim como a capacidade de sistematização e domínio do tema escolhido. É feita sob orientação de um pesquisador, visando a obtenção do título de mestre.

### Trabalhos acadêmicos e similares

De acordo com a ABNT, são documentos que representam o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

Monografia é a exposição exaustiva de um problema ou assunto específico, investigado cientificamente. Na PUC-Rio, a monografia é requisito parcial para conclusão dos cursos de graduação e especialização e para obtenção dos respectivos títulos.

O trabalho de pesquisa pode ser denominado monografia quando é apresentado como requisito parcial para o título de especialista, ou pode ser denominado trabalho de conclusão de curso, quando é apresentado como requisito parcial para a conclusão de curso.

Memória é a monografia publicamente comunicada em congressos, encontros, simpósios, academias, sociedades científicas, segundo normas estipuladas pela coordenação dessas reuniões e entidades.

## Estrutura

A estrutura de uma dissertação, tese ou monografia compreende três partes fundamentais, de acordo com a ABNT (NBR 14724): elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

### 1. Elementos pré-textuais

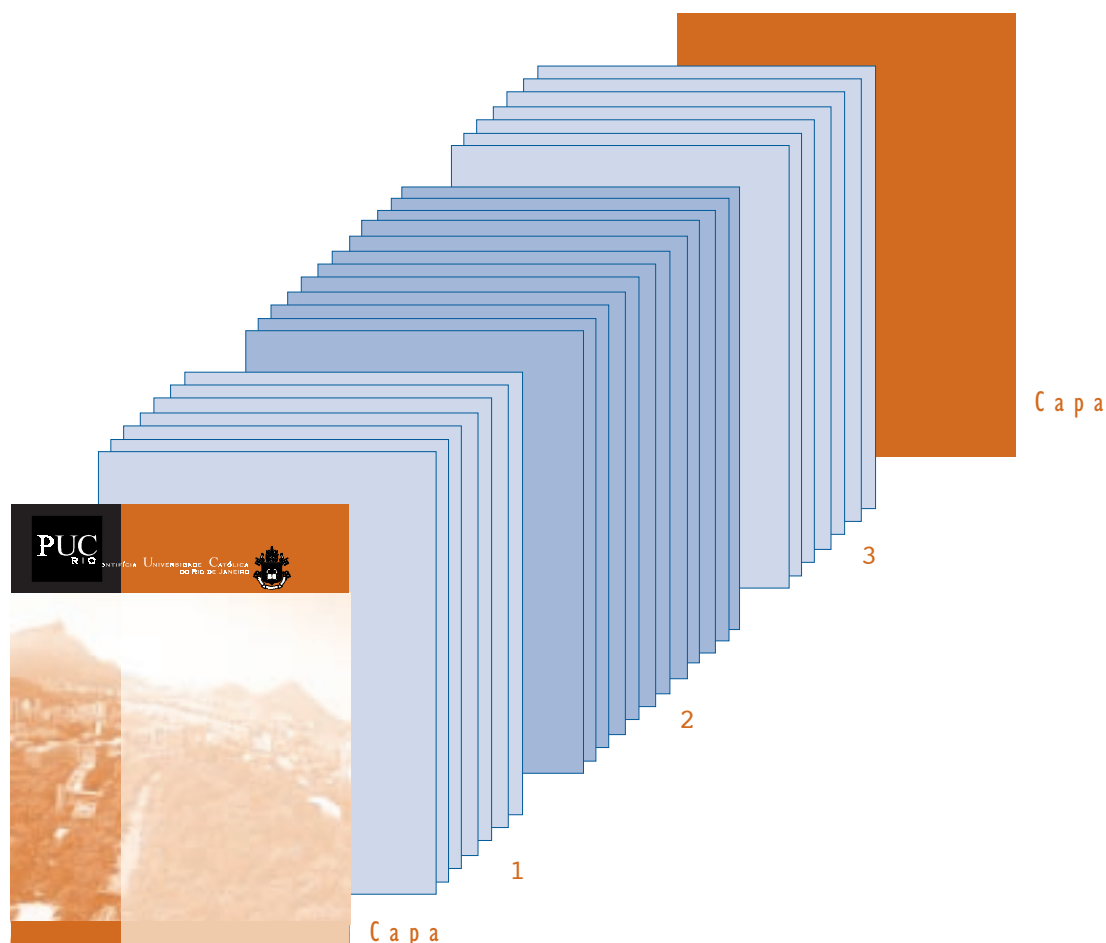
Páginas cujas informações antecedem ao texto principal do trabalho, do qual fazem parte os seguintes elementos: folha de rosto, direitos autorais, perfil do aluno e ficha catalográfica, termo de aprovação, dedicatória, agradecimentos, resumos e palavras-chave, sumário, listas (tabelas, figuras, etc.) e epígrafe.

### 2. Elementos textuais

Texto principal da tese ou dissertação do qual podem fazer parte alguns ou todos dos seguintes elementos: apresentação, introdução, revisão de literatura, fundamentos teóricos, resultados, desenvolvimento, conclusões e recomendações.

### 3. Elementos pós-textuais

Parte composta pelas referências bibliográficas e pelos anexos e apêndices que complementam o texto principal.



### Formato do papel

O texto deve ser impresso sobre papel branco opaco, em formato A4 (210 X 297mm, de 75 gr/m<sup>2</sup>), em disposição vertical. Na primeira parte da tese ou dissertação (elementos pré-textuais), deve ser utilizada somente a frente do papel (anverso). Recomenda-se a impressão do restante do trabalho apenas nesse lado do papel, mas a impressão frente e verso poderá ser utilizada. A escolha dessa opção, no entanto, precisa levar em conta que a impressão deve ser espelhada, para não comprometer o projeto gráfico proposto para a página (ver Impressão frente e verso, p.22).

Caso seja necessário apresentar ilustrações, fotografias, tabelas, etc em formato maior do que o A4, recomenda-se a utilização do formato duplo, A3 (420 X 297mm) dobrado ao meio.

Não é permitida a apresentação de páginas soltas ou encartadas no volume. Toda as informações devem fazer parte do volume encadernado.

Todos os capítulos, incluindo-se a Introdução, devem iniciar nova página. No caso de impressão frente e verso, os capítulos sempre devem iniciar página ímpar.

## Margens e mancha gráfica

Os espaços em branco são necessários porque facilitam a leitura e a tornam mais agradável, incentivando a compreensão do texto.

Colunas de textos muito largos e espaço entrelinhas muito grande dificultam a leitura; por isso, o ideal é utilizar uma coluna de texto mais estreita com margens mais amplas. Seguindo essa orientação, foram desenvolvidos dois modelos de apresentação para as teses e dissertações da PUC-Rio. O aluno deverá optar por apenas um deles.

Recomenda-se que se faça um teste de impressão para conferir se as medidas das margens estão corretas, evitando-se variações decorrentes da configuração e especificidades da impressora utilizada.

### Modelo 1

Nessa opção, o texto ocupa uma coluna mais larga. O espaço entrelinha é maior e o texto é justificado (alinhamento de parágrafo). Esse modelo é recomendado para teses e dissertações de todas as áreas.

A hifenização das palavras é recomendada, para evitar espaços muito grandes entre elas.

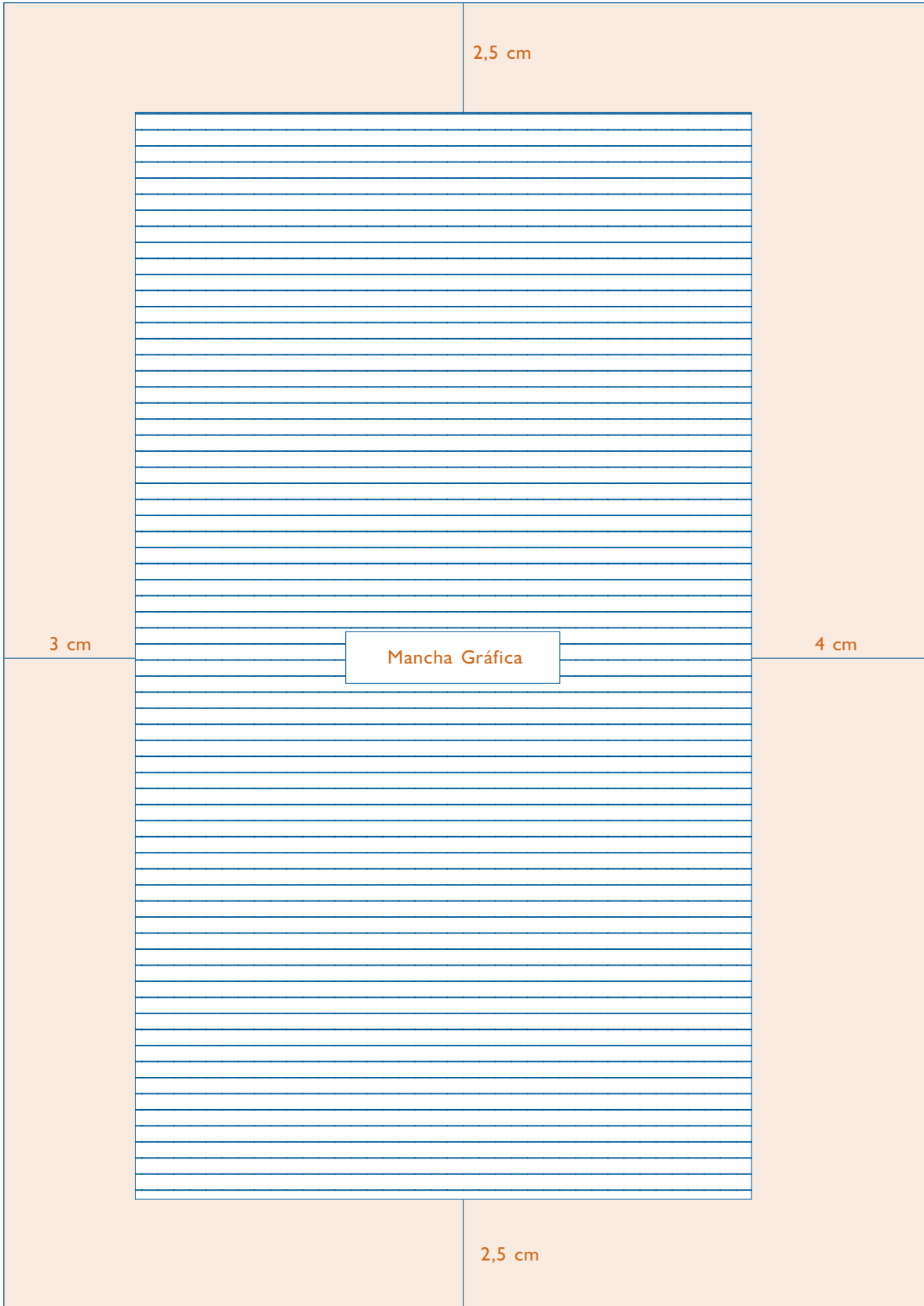
- margem superior: 2,5 cm
- margem inferior: 2,5 cm
- margem esquerda: 3 cm
- margem direita: 4 cm
- cabeçalho: 1 cm
- rodapé: 0 cm
- margem para ilustração – mínima: 2 cm
- largura da mancha gráfica: 13,5 cm
- espaço entrelinhas: 1,5 linhas
- primeira linha – indentação: 1 cm

### Modelo 2

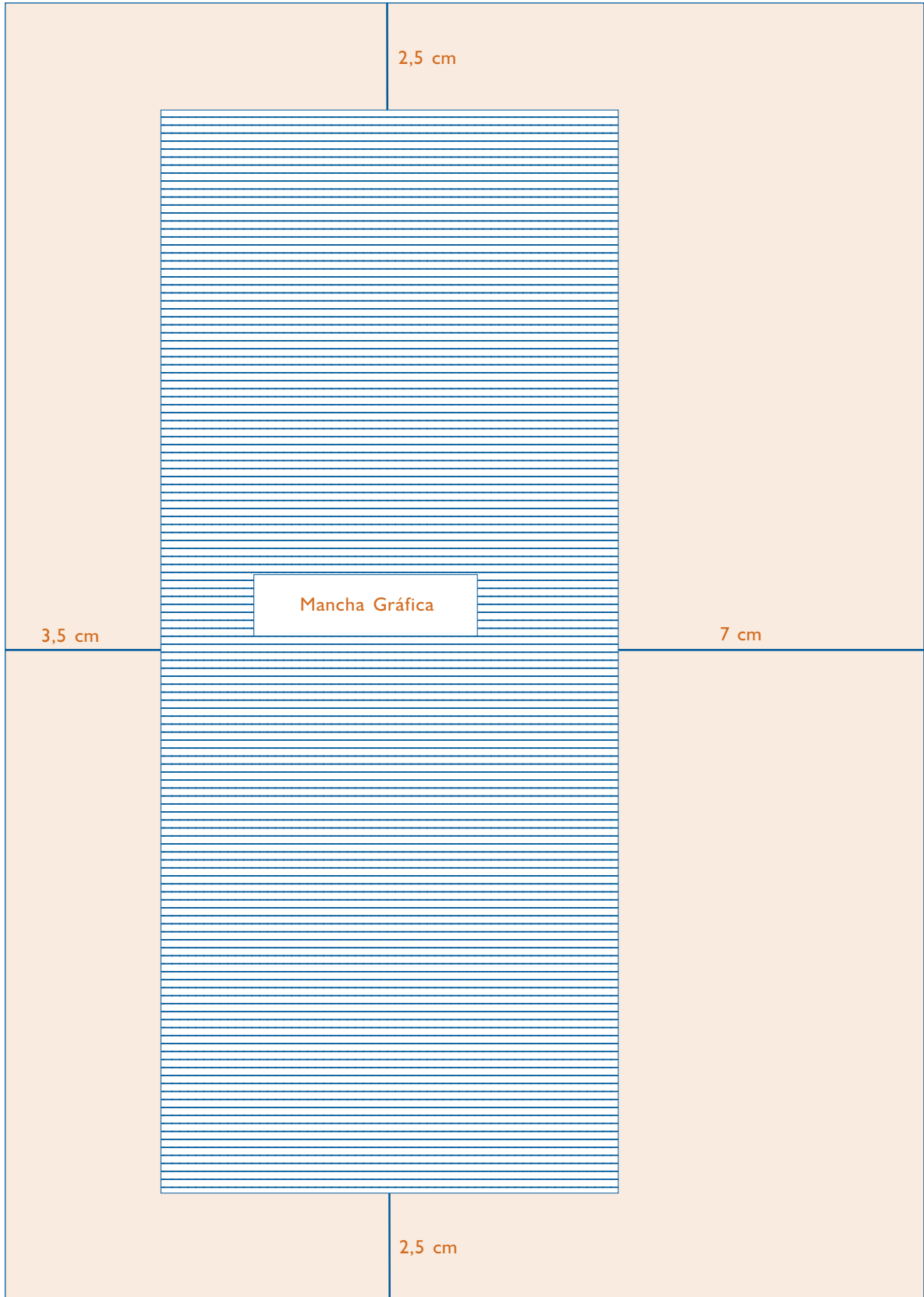
Nessa opção, o texto ocupa uma coluna mais estreita. O espaço entrelinha é menor e o texto é justificado (alinhamento de parágrafo). Esse modelo é recomendado para teses e dissertações de todas as áreas acadêmicas, mas é particularmente indicada para trabalhos que utilizem muitas imagens e fórmulas. Nesse caso, a largura da coluna facilita a disposição de imagens, ilustrações e tabelas na página, dando destaque às mesmas.

A hifenização das palavras é recomendada, para evitar espaços muito grandes entre elas.

- margem superior: 2,5cm
- margem inferior: 2,5 cm
- margem esquerda: 3,5 cm
- margem direita: 7 cm
- cabeçalho: 1 cm
- rodapé: 0 cm
- margem para ilustração – mínima: 2 cm
- largura da mancha gráfica: 10,5 cm
- espaço entrelinhas: simples
- primeira linha – indentação: 1 cm



Modelo 2



## Alinhamento de parágrafos

Parágrafos de texto, citações longas, notas de rodapé, epígrafes e bibliografia devem ser justificados. Caso seja possível, recomenda-se a utilização de hifenização para evitar grandes espaços brancos no texto. Os títulos e sub-títulos devem ser alinhados pela margem esquerda da página. Na capa e folha de rosto, o texto deve estar alinhado pela margem direita.

## Espaçamento

Para cada modelo adotado existe um tipo de espaçamento. A configuração do espaço entrelinhas nos editores de texto é feita a partir da barra de tarefas, pela opção “parágrafo”. Para facilitar a digitação, recomenda-se que a escolha do tipo de entrelinha esteja configurada por meio de um estilo. Estilo é a ferramenta que possibilita a aplicação de uma formatação padronizada para os parágrafos, notas de rodapé, citações, entre outros, de forma mais rápida e eficiente, evitando-se a repetição exaustiva de procedimentos usuais.

### Modelo 1

- Nesse modelo utiliza-se entrelinhamento de 1,5 linhas para parágrafos de texto.

Supérfluo dizer que devemos aceitar essas descrições com algum ceticismo. Tal qual os relatos de viajantes, conquistadores e cientistas europeus do século XIX a respeito do *primitivo*, do *oriental*, o discurso sobre o *bárbaro* não era moldado única e imaculadamente pela observação zelosa e isenta dos modos de vida alheios, mas também pelo fenômeno da projeção de ansiedades e recalques, medos e desejos mais profundos na cultura do *Outro*.

## Citações longas

Citações com mais de 3 linhas deverão começar novo parágrafo, em espaço simples, com o texto alinhado pelo recuo da primeira linha do parágrafo anterior. Para facilitar a digitação, recomenda-se que o parágrafo de citação esteja configurado como um estilo.

Mais informações: ABNT NBR 10520.

### Modelo 2

- Neste modelo será utilizado o entrelinhamento simples para parágrafos de texto.
- As citações longas, notas de rodapé, epígrafes, legendas, tabelas, quadros, ilustrações, bibliografia, resumos, títulos e sub-títulos também deverão ser apresentadas com entrelinhamento simples.

No segundo volume de *Minha Vida* (1934), Medeiros e Albuquerque se arvora em introdutor, no Rio de Janeiro, da moda das conferências literárias remuneradas, após regressar de uma viagem a Paris, em 1906. No testemunho imodesto do memorialista, Olavo Bilac, ele e Coelho Neto eram, nessa ordem, os mestres da modalidade, que logo se tornou uma “epidemia insuportável”

## Tipologia

As famílias de fontes escolhidas levam em conta a facilidade de aplicação. Essas fontes fazem parte do editor gráfico mais utilizado atualmente. Recomenda-se a utilização da ferramenta estilo, na qual o tamanho da fonte é configurado para os diversos tipos de parágrafos utilizados.

As famílias de fontes selecionadas são Times New Roman e Arial. Os textos longos, citações e

## Tipologia

referências bibliográficas serão em Times New Roman, utilizando-se o negrito e o *itálico* para os destaques necessários ao corpo do texto. A fonte **Arial** será adotada para títulos, subtítulos, legendas, tabelas e partes dos elementos pré-textuais (capa e páginas iniciais), utilizando-se também o negrito e o *itálico* para os destaques.

Outras fontes sugeridas são Humanistic 777 Lt BT ou Zurich Lt BT para textos longos e citações longas e **Humanistic 777 BT** ou **Zurich BT** para títulos, subtítulos e partes dos elementos pré-textuais (capa e páginas iniciais), utilizando-se também o negrito e o *itálico* para os destaques.

Uma opção de substituição para a fonte Times New Roman são as fontes **Garamond** ou **Southern** que podem ser utilizadas apenas para textos longos, citações e referências bibliográficas, utilizando-se o negrito e o *itálico* para os destaques. Nesse caso, títulos, subtítulos, legendas, tabelas e partes dos elementos pré-textuais (capa e páginas iniciais) devem utilizar uma das fontes sem serifas recomendadas (**Arial**, **Humanistic 777 BT** ou **Zurich BT**).

## Atenção

Caso sejam escolhidas fontes diferentes das adotadas nos modelos 1 e 2 (Times New Roman e **Arial**), todos os critérios estabelecidos para o tamanho das fontes no texto e demais itens da tese ou dissertação deverão seguir o padrão. Sendo assim, todas as recomendações também valem para as fontes alternativas.

- Times New Roman, corpo 12, normal:

Temos aqui um texto escrito em Times New Roman, corpo 12, normal, com espaço simples. Mais uma vez: esse é um exemplo de um texto escrito em Times New Roman, corpo 12, normal, com espaço simples.

Aqui temos um exemplo de texto escrito em Times New Roman, corpo 12, normal, com espaço 1,5 linhas. Mais uma vez: esse é um exemplo de texto escrito em Times New Roman, corpo 12, normal, com espaço 1,5 linhas.

- Times New Roman, corpo 11, normal:

Aqui temos um texto escrito em Times New Roman, corpo 11, normal, com espaço simples. Mais uma vez: esse é um exemplo de um texto escrito em Times New Roman, corpo 11, normal, com espaço simples.

Aqui temos um exemplo de texto escrito em Times New Roman, corpo 11, normal, com espaço 1,5 linhas. Mais uma vez: esse é um exemplo de texto escrito em Times New Roman, corpo 11, normal, com espaço 1,5 linhas.

- Times New Roman, corpo 10, normal

Este é um exemplo de texto escrito em Times New Roman, corpo 10, normal, com espaço simples. Mais uma vez: esse é um exemplo de um texto escrito em Times New Roman, corpo 10, normal, com espaço simples.

- Arial

Exemplo de texto escrito em Arial, corpo 11, normal, com espaço simples. Mais uma vez: esse é um exemplo de um texto escrito em Arial, corpo 11, normal, com espaço simples.

Exemplo de texto escrito em Arial, corpo 11, normal, com espaço 1,5 linhas. Mais uma vez: esse é um exemplo de um texto escrito em Arial, corpo 11, normal, com espaço 1,5 linhas.

Exemplo de um texto escrito em Arial, corpo 10, normal, com espaço simples. Mais uma vez: esse é um exemplo de um texto escrito em Arial, corpo 10, normal, com espaço simples.

#### Títulos de seções (capítulos):

- **Arial corpo 14, em negrito, espaço entrelinhas simples.**

#### Títulos de seções secundárias (itens, sub-capítulos, etc.):

- **Arial corpo 12, em negrito, espaço entrelinhas simples.**

#### Parágrafos de texto, resumo e bibliografia

- Times New Roman 12, normal.

Espaço entrelinhas simples para Modelo 1 e 1,5 linhas para Modelo 2.

- Arial 11, normal.

Espaço entrelinhas simples para Modelo 1 e 1,5 linhas para Modelo 2.

#### Citações longas

- Times New Roman 11, normal.

Espaço entrelinhas simples para Modelos 1 e 2.

- Arial 10, normal.

Espaço entrelinhas simples para Modelos 1 e 2.

#### Notas de rodapé, epígrafes, legendas, tabelas, quadros e ilustrações

- Times New Roman 10, normal, espaço entrelinha simples.
- Arial 9, normal, espaço entrelinhas simples.

#### Cabeçalho (opcional)

Poderá ser utilizado para indicar o capítulo. Caso seja utilizado, deverá seguir as margens propostas para os modelos 1 e 2.

A fonte para cabeçalho deverá ser **Arial**, corpo 10.

Os títulos dos capítulos e os números das páginas do texto devem ser incluídos no cabeçalho, no alto das páginas, à direita.

	2,5 cm
3	<p><b>Nelson Rodrigues</b></p> <hr/> <p><b>3.1</b></p> <p><b>Memórias do mundo cão</b></p> <p>E, meu Deus do céu, não me falem em bom gosto. O que é que isso? É uma qualidade de classe? Depende do automóvel do sujeito, das jóias de sua mulher, de suas contas bancárias? Ou será o bom gosto sem tostão dos intelectuais? Mas esses não passam de uns suburbanos. De qualquer maneira, assim como as classes têm o seu bom gosto, também o brasileiro, o torcedor do Flamengo, o crioulo, têm o seu, por que não?</p> <p style="text-align: right;">Nelson Rodrigues</p> <p>Nelson Rodrigues andava meio enfezado lá pelos idos de setembro de 1971. O motivo? Chegara ao auge, naquele mês, a campanha nacional por uma televisão mais civilizada, mais culta. Capitaneado pelo governo militar, o movimento recebera apoio expressivo da classe média do milagre, da Igreja e de diversos intelectuais: “Todo mundo está discutindo o nível da nossa televisão. ‘Baixíssimo’, dizem uns; ‘Baixíssimo’, afirmam outros; ‘Baixíssimo’, juram terceiros. Não dou um passo sem esbarrar, sem tropeçar num sujeito indignado” (Rodrigues, 1996, 232).</p>
3 cm	<p style="text-align: right;">Arial 14 - Negrito</p> <hr/> <p style="text-align: right;">Arial 12 - Negrito</p> <hr/> <p style="text-align: right;">Times N. Roman 10, Normal</p> <hr/> <p style="text-align: right;">Times N. Roman 12, Normal</p> <hr/> <p style="text-align: right;">4 cm</p>
	<p>Fábrica de psicopatas, segundo os psiquiatras, e transmissora de subcultura, vendida como bem de consumo, segundo os sociólogos, a TV carioca está ameaçando de entorpecimento e alienação total cerca de 2 milhões de pessoas que a vêem diariamente.</p> <p>Para Nelson, a unanimidade contra a TV não era burra - era irreal e hipócrita.<sup>1</sup> Sua condição social de pequeno burguês - “sem nenhum laivo de grã-finismo” ou “pose de intelectual” (ele gostava de apresentar-se como um <i>intuitivo</i>) - lhe dava, em contrapartida, “descaro bastante” para confessar de peito aberto não só que assistia à televisão brasileira, como gostava dela, com todo o seu tão característico e discutido mau gosto (Rodrigues, 19).</p> <p>A chiadeira contra a má qualidade da TV no Brasil ganhara força no finalzinho da década sessenta, quando o veículo se consolidou como um típico meio de comunicação de massa - só para se ter uma idéia, o número de aparelhos em uso no país saltou de irrisórios 2.000, em 1950, para 760.000, em 1960, e 4.931.000, em 1970 (Mira, 1995, 30). O novo meio de comunicação cresceu rodeado de suspeitas</p>
	2,5 cm

<p data-bbox="719 247 799 273">2,5 cm</p> <p data-bbox="347 335 759 437"><b>3</b> <b>Integração de banco de dados heterogêneos</b></p> <p data-bbox="347 670 943 840">O acesso à informação é o elemento chave atualmente nas empresas. Com a evolução dos SGBDs, as grandes empresas utilizam diferentes tecnologias de Banco de Dados, convivendo assim com um alto grau de heterogeneidade de softwares, assim como heterogeneidade de modelos, tendo então o problema de integração.</p> <p data-bbox="347 848 943 1017">Para resolver este problema de integração de dados heterogêneos, existem hoje várias propostas de solução, tais como: banco de dados heterogêneos, sistemas interoperáveis, etc. As diferenças entre estes sistemas estão principalmente na forma de interação deste com os componentes locais. Nos itens 3.1 e 3.2 explicaremos estas propostas.</p> <p data-bbox="220 1024 296 1050">3,5 cm</p>	<p data-bbox="967 357 1158 384"><u>Arial 14 - Negrito</u></p> <p data-bbox="967 719 1158 778"><u>Times N. Roman 12, Normal</u></p> <p data-bbox="1078 1030 1139 1056">7 cm</p>
<p data-bbox="347 1099 842 1158"><b>3.1</b> <b>Sistema de Banco de Dados Heterogêneos</b></p> <p data-bbox="347 1199 943 1426">Um sistema de banco de dados heterogêneos é um sistema que controla uma federação (cooperação entre sistemas independentes) de sistemas de banco de dados componentes, desenvolvidos independentemente, que possuem seus próprios modelos de dados, linguagens de consulta e tipos de gerenciamento de transação. Os SBD's componentes, interligados por uma rede de comunicação, além de integrarem o SBDH, permanecem com todas as suas operações locais.</p> <p data-bbox="347 1434 943 1575">Denominamos de sistema de gerência de bancos de dados heterogêneos o software que gerencia o conjunto de bancos de dados da federação, possibilitando aos usuários a submissão de comandos de manipulação de dados aos SGBD's componentes, que gerenciam os bancos de dados locais.</p> <p data-bbox="347 1584 943 1725">Então, SBDH é um conjunto de SBD's com seus SGBD's associados interconectados e controlados por um SGBDH, que deve integrar os sistemas de informação existentes, cada qual projetado independentemente, compreendendo suas semânticas e características, e permitindo flexibilidade no sentido de incluir</p> <p data-bbox="719 1766 799 1792">2,5 cm</p>	<p data-bbox="967 1126 1158 1152"><u>Arial 12 - Negrito</u></p> <p data-bbox="967 1375 1158 1434"><u>Times N. Roman 12, Normal</u></p>

## Cabeçalho

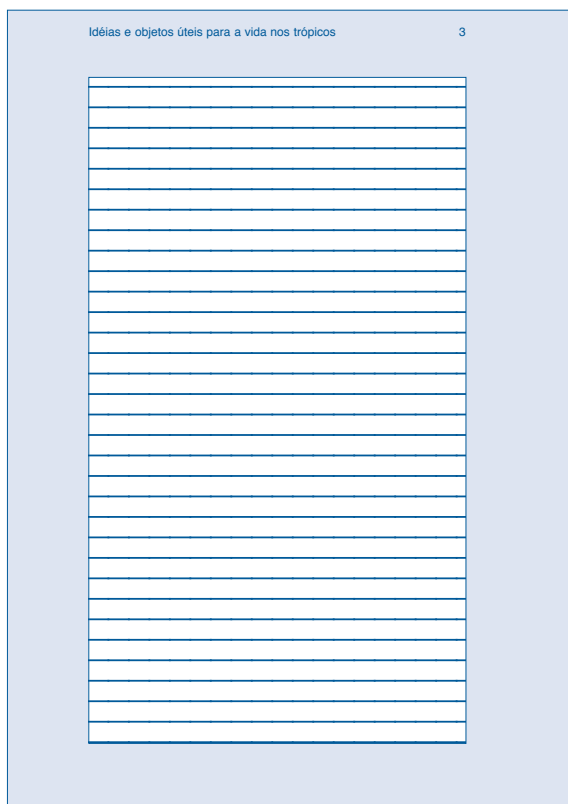
### Numeração de páginas

## Numeração de páginas

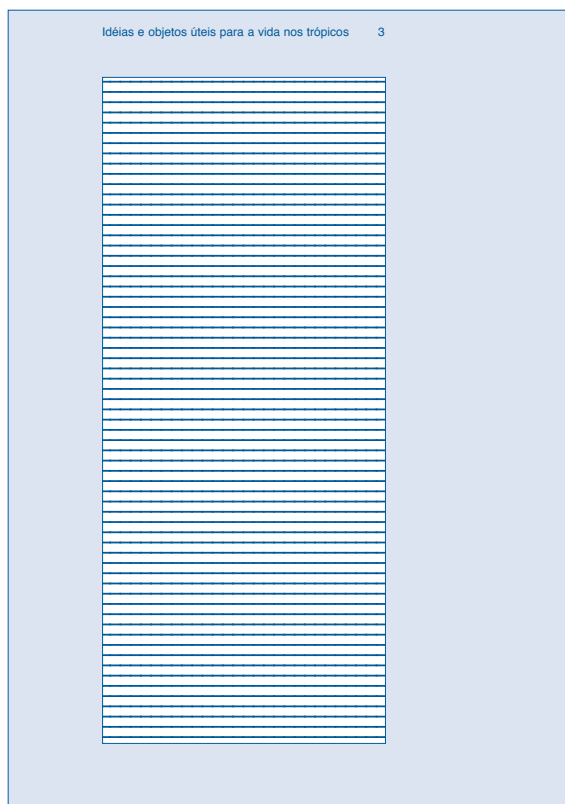
A contagem das páginas, para efeito de numeração, deve começar a partir da primeira folha do trabalho (folha de rosto). As capas não fazem parte desta numeração.

A numeração é feita com algarismos arábicos nas páginas do texto, em conjunto com o cabeçalho, caso esse exista. No exemplo acima pode ser observada a forma de apresentação da numeração. Omite-se o número nas páginas iniciais (elementos pré-textuais) e nas páginas que dão início aos capítulos, mas essas páginas são consideradas para fins de numeração, ou seja, elas são contadas.

**Modelo 1**



**Modelo 2**



Deste modo, a numeração aparece apenas a partir da segunda página da Introdução.

Os algarismos das páginas do texto devem estar situados no alto das páginas, à direita.

No caso de mais de um volume (cada volume não deve ultrapassar 300 páginas), a numeração das páginas é contínua. Cada volume deve apresentar a mesma folha de rosto, com a especificação do número do volume.

A numeração das páginas começa a partir da primeira folha do trabalho (folha de rosto), excluindo-se a capa. A numeração apresenta algarismos arábicos nas páginas do texto, enquanto as folhas preliminares não são numeradas, mas contadas para efeito do sumário. Omite-se o número nas páginas que iniciam capítulos.

Assim, só a partir da segunda página da introdução (apresentação da tese ou dissertação), inicia-se a numeração. Caso seja possível, sugere-se que todas as páginas que iniciam capítulos sejam mantidas sem número de página, prosseguindo-se a numeração na página seguinte.

Para facilitar a organização do trabalho, podem ser criados arquivos separados para cada parte da dissertação ou tese: elementos pré-textuais, texto e elementos pós-textuais. Entretanto, a numera-

ção das páginas deve ser única. Neste caso, o número de páginas dos elementos pré-textuais deve ser levado em consideração.

Exemplares para a comissão examinadora

Volumes finais

Desdobramento em volumes

Impressão

Cor da Impressão

## Exemplares para a comissão examinadora

A diagramação desses exemplares deve seguir um dos modelos recomendados. Apenas a capa dos exemplares destinados aos membros da banca examinadora é de livre escolha do aluno. Entretanto, recomenda-se que sejam respeitadas as margens estipuladas para as páginas internas, o tipo e o tamanho das letras.

Sugere-se que seja usado como capa e folha de rosto o modelo apresentado nas páginas 37 e 38.

## Volumes finais

O número de cópias varia para cada departamento da universidade. Após a defesa de seu trabalho, o aluno deve entregar à universidade no mínimo 2 cópias encadernadas de sua tese ou dissertação contendo todas as correções e reformulações sugeridas pela banca examinadora. O aluno deverá consultar o departamento para saber o número exato de cópias que deverá entregar.

É de responsabilidade do aluno a reprodução e encadernação das versões definitivas.

## Desdobramento em volumes

O desdobramento em 2 volumes é sugerido nos seguintes casos:

- até 300 páginas, apenas um volume;
- mais de 300 páginas: dois volumes.

No caso de desdobramento de volumes, a numeração das páginas é contínua. Todos os elementos pré-textuais devem ser incluídos nos dois volumes. Cada volume deve ser especificado por um número em algarismos romanos. O primeiro volume deve terminar ao final de um capítulo. O segundo volume deve iniciar novo capítulo, dando continuidade aos anteriores.

## Impressão

Ao imprimir os elementos pré textuais deve ser utilizada somente a frente do papel (anverso). Recomenda-se que se faça um teste de impressão para conferir as medidas exatas das margens na página impressa, evitando-se variações decorrentes da configuração da impressora.

## Cor da impressão

A cor preta deve ser usada para todos os textos da dissertação ou tese. Fotografias, ilustrações, tabelas e quadros poderão ser coloridos.

## Impressão frente e verso

É opcional. Os elementos pré-textuais deverão ser impressos apenas de um lado da página, ficando a impressão frente e verso limitada ao corpo do texto da tese ou dissertação. Os capítulos devem começar em página ímpar.

Esse tipo de impressão é sugerida para usuários avançados, que tenham familiaridade com editores de texto e sistemas de impressão espelhada. Os textos podem ser impressos ou copiados desta forma, mas seguindo-se as demais recomendações indicadas e respeitando-se a necessidade de espelhar

Logotipos da PUC-Rio as páginas para evitar variações nas margens propostas.

Numeração de capítulos

### Logotipos da PUC-Rio

Os logotipos da PUC-Rio devem ser inseridos na folha de rosto e na página de aprovação (ver exemplos nas páginas 37-39). Existem versões que podem ser copiadas da página da PUC-Rio na Internet (<<http://www.puc-rio.br>>). Também é possível obtê-los diretamente nos departamentos.

### Numeração de capítulos

Recomenda-se o sistema de numeração progressiva adotado pela ABNT (NBR 6024) para os capítulos e sub-capítulos. O excesso de subdivisões deve ser evitado; sugere-se não ultrapassar o máximo de cinco algarismos.

Cada capítulo deve iniciar nova página.



Numeração de títulos de capítulos

**3**

**Título do capítulo (Arial 14 – negrito)**

Numeração progressiva de subdivisões de capítulos

**3.1.**

**Título da primeira subdivisão (Arial 12 – negrito)**

**3.2.**

## Título da segunda subdivisão (Arial 12 – negrito)

### 3.2.1.

## Título da divisão da segunda subdivisão (Arial 12 – negrito)

Identificação de ilustrações, figuras, tabelas e quadros

Diagramação de imagens na página

### Identificação de ilustrações, figuras, tabelas e quadros

#### Ilustrações e figuras

Relação das figuras apresentadas no texto, devendo constar número, legenda e página.

#### Tabelas e quadros

Sua finalidade é resumir ou sintetizar dados, fornecendo o máximo de informação num mínimo de espaço.

### Diagramação de imagens na página

As imagens, ilustrações, tabelas e gráficos que acompanham são recursos muito comuns e que tornam o texto mais dinâmico. Porém, sua utilização deve seguir algumas pequenas regras simples. Sugerimos que o texto e as imagens estejam bem posicionados e que sigam as alternativas de margens propostas para garantir uma melhor apresentação.

As margens para imagens, figuras, ilustrações, quadros ou tabelas são as seguintes:

#### Modelo 1

- margem superior: 2,5 cm
- margem inferior: 2,5 cm
- margem esquerda: 3 cm
- margem direita: 2 cm
- Legenda: Arial 10, normal, alinhado pelo lado esquerdo

#### Modelo 2

- margem superior: 2,5 cm
- margem inferior: 2,5 cm
- margem esquerda: 3,5 cm
- margem direita: 2 cm
- Legenda: Arial 10, normal, alinhado pelo lado esquerdo

### Seqüência de apresentação

1. Capa.
2. Folha de rosto.
3. Reprodução do termo de aprovação da Banca Examinadora da tese ou dissertação.
4. Direitos autorais, Perfil do aluno e Ficha Catalográfica da Biblioteca Central da PUC-Rio.





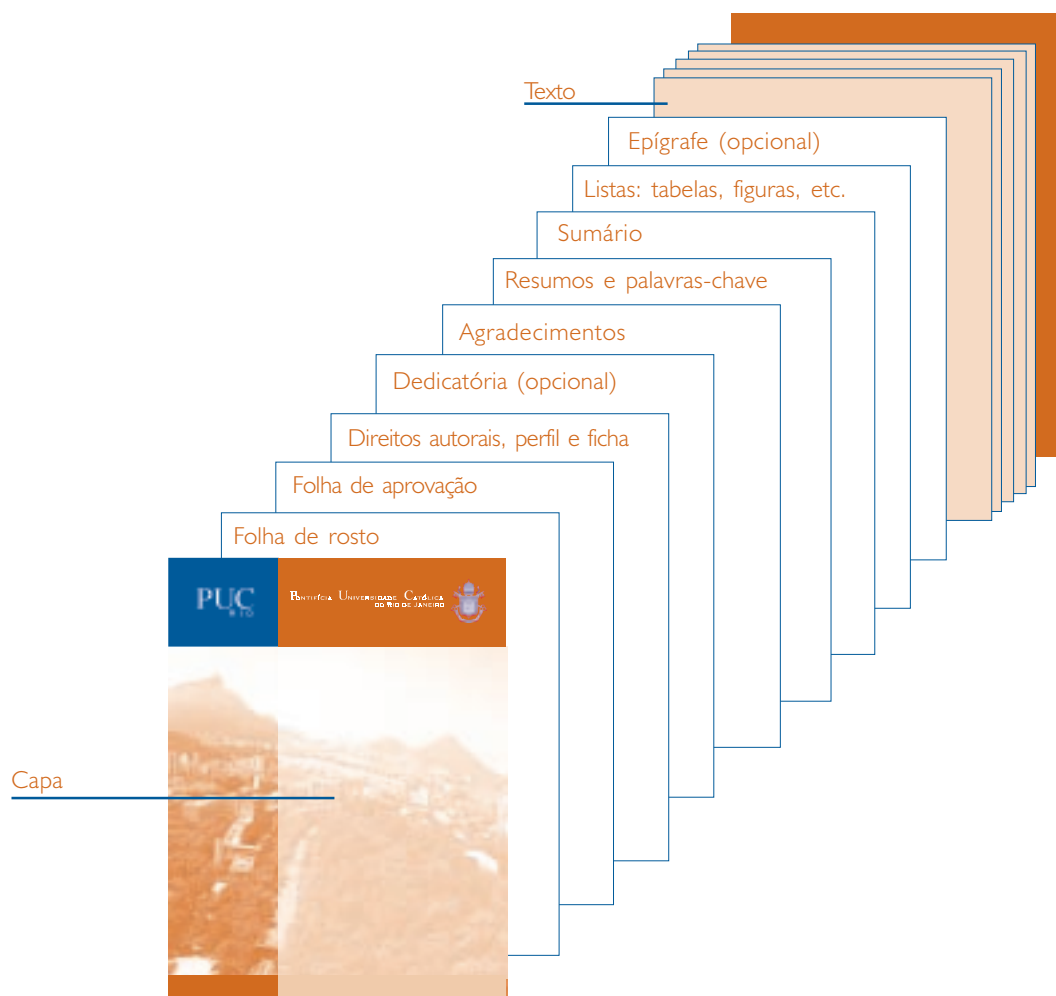


# Elementos pré-textuais

**TODOS OS ELEMENTOS QUE ANTECEDEM** o texto da tese ou dissertação propriamente ditos, são denominados elementos pré-textuais.

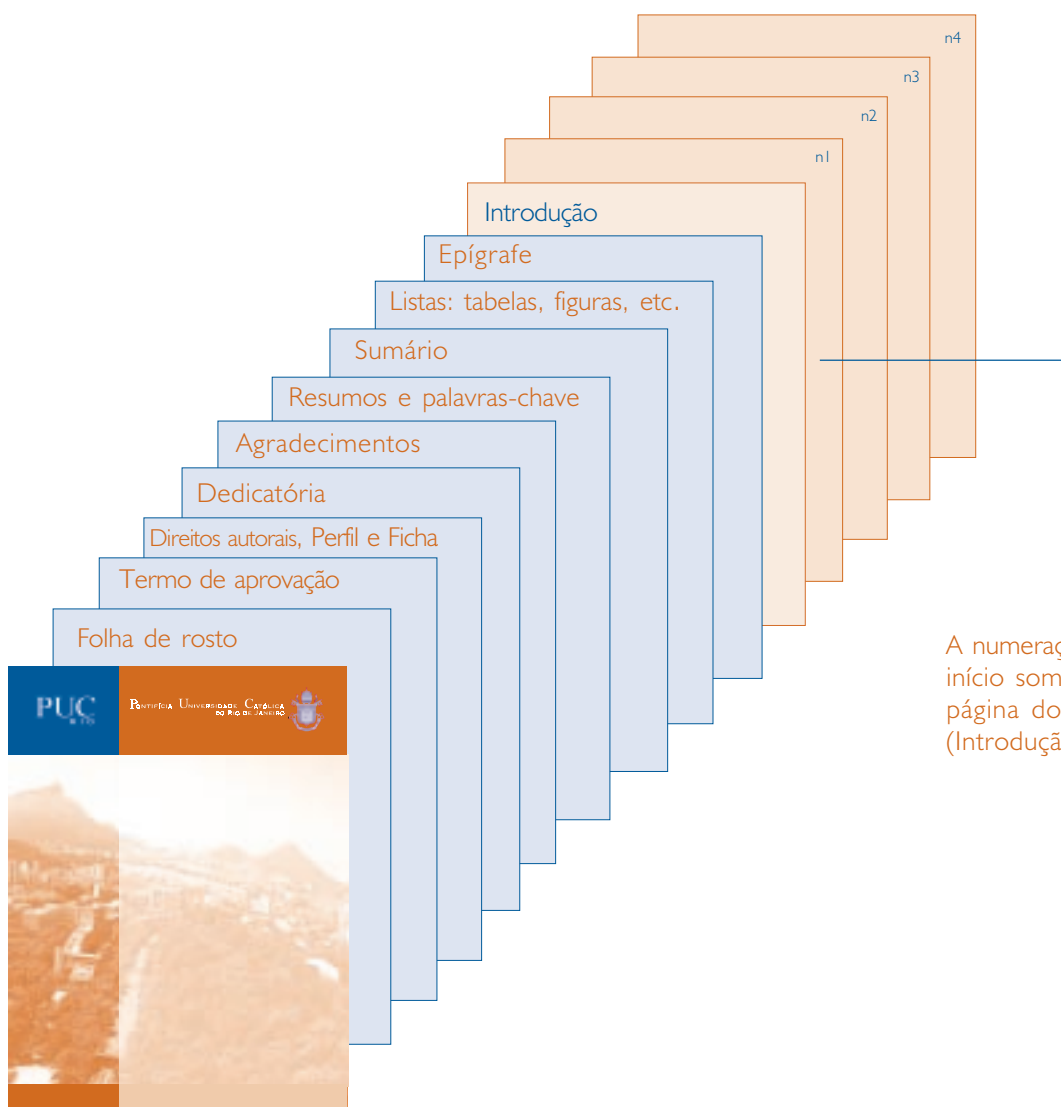
**SEGUNDO A ABNT (NBR 14724)**, “os elementos pré-textuais antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho” na ordem descrita a seguir.

**NOS MODELOS ADOTADOS PELA PUC-RIO**, apenas a localização da epígrafe não segue o modelo da ABNT (NBR 14724). Trata-se de uma opção que procura respeitar o ritmo de leitura.



## Seqüência de apresentação

1. Capa.
2. Folha de rosto.
3. Reprodução do termo de aprovação da Banca Examinadora da tese ou dissertação.
4. Direitos autorais, Perfil do aluno e Ficha Catalográfica da Biblioteca Central da PUC-Rio.
5. Dedicatória (opcional).
6. Agradecimentos.
7. Resumos e palavras-chave em português e em língua estrangeira.
8. Sumário.
9. Lista de ilustrações, tabelas, quadros, figuras, abreviaturas, símbolos, etc.
10. Epígrafe (opcional).



A numeração das páginas tem início somente a partir da 2ª página do primeiro capítulo (Introdução).

## Capa

A PUC-Rio possui uma capa padronizada para teses e dissertações.

As capas são obrigatórias para as versões definitivas das dissertações e teses e têm formato A4. O desenho da capa e a disposição de seus elementos são definidos pela PUC-Rio.

As capas devem ser obtidas no departamento e serão utilizadas apenas para a apresentação da versão definitiva da tese ou dissertação.

A encadernação é feita com cola branca na lombada e grampo; nunca com espiral, para evitar que as informações possam ser posteriormente adulteradas.

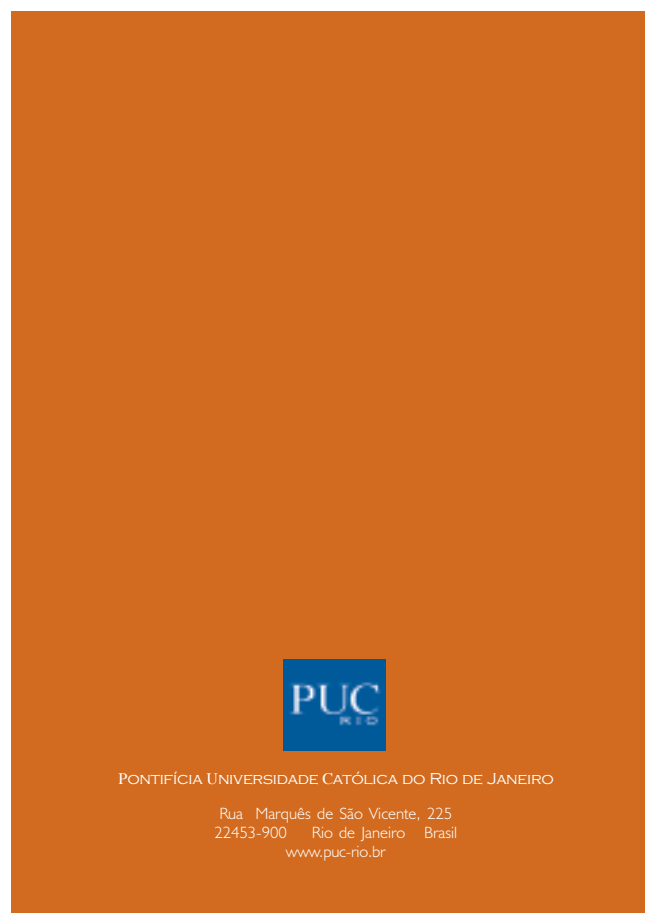
## Modelos de capas

Para cada centro que compõe a universidade existe uma cor diferente de capa. A capa do Centro de Ciências Sociais (CCS) tem as cores laranja e preto, a do Centro Técnico Científico (CTC), vermelho e preto e a do Centro de Teologia e de Ciências Humanas (CTCH), azul e preto.

Frente



Verso



Seqüência de apresentação

Folha de rosto

Elementos da folha de rosto

5. Dedicatória (opcional).
6. Agradecimentos.
7. Resumo em português e em outro idioma.
8. Sumário.
9. Lista de ilustrações, tabelas, quadros, figuras, abreviaturas, símbolos, etc.
10. Epígrafe (opcional).

## Folha de rosto

A folha de rosto é a primeira folha da dissertação ou tese e reproduz as informações da capa.

## Elementos da folha de rosto

### Logotipo da PUC-Rio (brasão e assinatura)

Alinhado pela margem direita em seu tamanho original (100%).

### Nome do autor

Apresentado em Arial 14, em caixa alta e baixa (maiúsculas e minúsculas), alinhado pela margem direita da página.

### Título da tese ou dissertação

Situados na sexta linha após o nome do autor e alinhados pela margem direita em Arial 14, em negrito, caixa alta e baixa. Quando título e sub-título ocuparem mais de uma linha as palavras não devem ser hifenizadas.

Recomenda-se que estes elementos sejam distribuídos de forma equilibrada, para evitar que a mancha gráfica fique desproporcional.

Os títulos não devem ser pontuados ao final.

### Sub-título da tese ou dissertação

Deverá estar logo abaixo do título dissertação ou tese, alinhado pela margem direita em Arial 12, em negrito, caixa alta e baixa.

### Nota indicando a natureza acadêmica

Pequeno texto que dá informações sobre a natureza da produção acadêmica, a disciplina e a unidade de ensino. Usar entrelinhamento simples, Arial 12, normal, caixa alta e baixa com o texto recuado para a direita (ver exemplos p. 37 e 38). O texto deve ser escrito conforme sugerido no exemplo seguir, com pontuação ao final.

### Exemplo para tese:

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

### Exemplo de dissertação:

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Informática da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Informática. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

## Professor orientador

Na terceira linha após a nota, indicar o nome do professor orientador, alinhado pela margem direita em Arial 12, normal, entrelinhamento simples, caixa alta e baixa. Caso haja mais de um professor orientador, indicar o nome do segundo orientador na linha seguinte, em ordem alfabética.

## Termo de aprovação

Direitos autorais,  
perfil do aluno e  
ficha catalográfica

## Volumes

Caso haja mais de um volume, indicar na terceira linha após o nome do orientador, o nome do volume em caixa alta, Arial 11, normal.

## Local e data

Por último, indicar o local e data, em linhas separadas, alinhadas pela margem direita, Arial 12, normal, caixa alta e baixa, sem pontuação.

## Termo de aprovação

O termo de aprovação é um documento oficial da PUC-Rio que é elaborado após a defesa do trabalho acadêmico. Deve vir logo após a folha de rosto, em página distinta. Contém o nome do autor, título e subtítulo do trabalho, texto de aprovação, nome do orientador e dos membros da banca examinadora, do Coordenador Setorial de Pós-Graduação do Centro ao qual pertence o aluno, além do local e data de aprovação. Ver modelo página 39.

## Direitos autorais, perfil do aluno e ficha catalográfica

A tese e dissertação devem conter esses três elementos dispostos equilibradamente na mesma página. Ver exemplo p. 40.

## Direitos autorais

Os direitos autorais das versões finais das teses e dissertações são da PUC-Rio, do autor e do professor orientador.

O texto padrão para essa nota é apresentado a seguir e deverá vir em Arial 12 em negrito e Times New Roman 12, normal:

**Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.**

## Perfil do aluno

Um pequeno perfil do aluno, com no máximo 100 palavras deve ser incluído contendo os seguintes dados:

Nome completo, formação universitária (graduação e pós-graduação), área de pesquisa ou interesse acadêmico, principais projetos e área de atuação profissional atual.

Exemplo:

### **Georgia Regina Rodrigues Gomes**

Graduou-se em Matemática na Fafita (Faculdade de Filosofia de Itaperuna) em 1989. cursou Análise de Sistema na CCE/PUC-Rio em 1991. Desenvolveu junto com a PUC-PR o Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas utilizado hoje por 38 instituições no Brasil. Participou de diver-

Dedicatória

Agradecimentos

Resumos  
e palavras-chave

dos congressos na área de bibliotecas digitais. É coordenadora acadêmica de dois cursos à distância da PUC-Rio. Responsável pela seção de automação da Divisão de Bibliotecas da PUC-Rio, pesquisando novas tecnologias na área de bibliotecas digitais.

### Ficha catalográfica

Deverão ser solicitados na Biblioteca Central da PUC-Rio os dados para compor a ficha catalográfica da tese ou dissertação. A mesma deverá ser apresentada sob a forma de um quadro. Deve conter no máximo 10 palavras-chave.

### Dedicatória (opcional)

Homenagem ou dedicatória do trabalho a outras pessoas, como amigos, parentes, etc. Apresentada em página distinta, logo após o termo de aprovação, no caso de teses e dissertações. Ver exemplo na p. 41.

### Agradecimentos

Registro de agradecimento àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho, restringindo-se ao mínimo necessário.

Os agradecimentos aparecem em folha distinta, após a dedicatória em teses e dissertações.

Caso o aluno tenha recebido algum tipo de bolsa de estudos ou qualquer tipo de ajuda para a realização de seus estudos deve, obrigatoriamente, fazer um agradecimento às instituições responsáveis por essa ajuda. Ver exemplo p. 42.

### Resumos e palavras-chave: em português e em língua estrangeira

Podem ser apresentados na mesma página ou em páginas distintas. Ver exemplos p. 43 e 44.

#### Resumo em português

Apresentação concisa dos pontos relevantes do conteúdo e das conclusões do trabalho. Deve ser iniciado pelo título da tese ou dissertação e redigido na terceira pessoa do singular, em um único parágrafo, com o verbo na voz ativa, compondo-se de uma seqüência corrente de frases e não de uma enumeração de tópicos. Deve-se evitar o uso de fórmulas, equações, diagramas e símbolos, optando-se, quando necessário, pela transcrição na forma extensa. Não deve incluir citações bibliográficas.

A primeira frase do resumo deve expressar o assunto tratado, caso o título do trabalho não seja explícito, situando-o no tempo e no espaço, ressaltando os objetivos, os métodos, os resultados e as conclusões do trabalho.

Em teses o resumo deve ser apresentado com o máximo de 500 palavras e em dissertações e demais trabalhos acadêmicos, com o máximo de 250 palavras.

#### Palavras-chave

Recomenda-se o máximo de 10 palavras ou expressões.

#### Resumo em língua estrangeira

Versão em outro idioma do resumo da tese ou dissertação.

Deve ser iniciado pelo título da tese ou dissertação. Caso seja relevante, poderá ser acompanhada de mais uma versão em outro idioma, na página seguinte.

O resumo é denominado *Abstract* ou *Summary* em inglês, *Resumen* em espanhol, *Résumé* em francês, *Riassunto* em italiano e *Zusammenfassung*, em alemão.

### Palavras-chave\*

Recomenda-se o máximo de 10 palavras ou expressões.

\* *Keywords* em inglês, *Palabras clave* em espanhol, *Mots clefs* em francês, *Parole Chiave* em italiano e *Schlüsselwörter* em alemão.

## Sumário

Enumeração das principais divisões, seções e partes do trabalho, feita na ordem em que estas se sucedem no texto. Havendo mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho. Ver exemplo p. 45.

## Listas de ilustrações, tabelas e quadros, abreviaturas e símbolos (opcionais)

Ver exemplo p. 46.

### Ilustrações, imagens e figuras

Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração, desde que a lista apresente, no mínimo, dois itens. Caso contrário, pode-se elaborar uma única lista denominada Lista de Ilustrações, identificando-se necessariamente o tipo de ilustração antes do número.

No texto, com exceção de tabelas e quadros, todas as demais ilustrações podem ser referidas por figura, ou denominadas especificamente como gráfico, mapa, planta, etc.

Quando se trata de figuras relevantes, e em número considerável, insere-se uma lista delas em página ímpar. Também se deve apresentar número, título e página respectiva onde cada elemento aparece.

### Tabelas e quadros

Devem ser numerados consecutivamente, em algarismos arábicos, e encabeçados pelo título.

No texto, as referências às tabelas e quadros devem constar as palavras Tabela ou Quadro e o respectivo número.

Devem apresentar número, título e página em que cada elemento aparece.

### Abreviaturas e siglas

Relação das abreviaturas e siglas constantes no texto, acompanhados de seu respectivo significado.

## Epígrafe (opcional)

Segundo a ABNT, a epígrafe é um "elemento opcional, onde o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho". Sendo assim, recomenda-se que a epígrafe seja localizada em página ímpar antes da introdução, diferentemente do critério adotado pela ABNT (NBR 14724).

Por ser a epígrafe a citação de um pensamento que, de certa forma, embasou a gênese da obra, sua

localização é uma espécie de apresentação do texto e, também, ponto de transição entre os elementos pré-textuais e textuais.

A epígrafe também pode aparecer no início de cada capítulo ou de partes que dividem o mesmo, neste caso, não é necessário iniciar nova página. Ver exemplo p. 47.

**PUC**  
RIO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



João Carlos de Paula Scandiuzzi

Arial 18 - Normal

**Informalidade, desemprego e política  
salarial no mercado de trabalho brasileiro**

Arial 18 - Negrito

**TESE DE DOUTORADO**

Arial 16- Negrito  
Caixa Alta

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

Arial 16 - Negrito  
Caixa Alta

**Programa de Pós-Graduação em Economia**

Arial 16 - Normal

Rio de Janeiro  
Abril de 1999

Arial 12 - Normal

**CCS** centro de ciências sociais

exemplos

**PUC**  
RIO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



Arial 18 - Normal

---

**Sueli Damasceno**

Arial 18 - Negrito e Normal

---

**Pedras e Sombras de Villa Rica**  
Um estudo sobre a monumentalização  
da cidade de Ouro Preto

Arial 16- Negrito  
Caixa Alta

---

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

Arial 16 - Negrito  
Caixa Alta

---

**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**  
Programa de Pós-Graduação em História  
Social da Cultura

Arial 16 - Normal


---

Arial 12 - Normal

---

Rio de Janeiro, julho de 1994

**CCS** centro de ciências sociais

	<p>2,5 cm</p>  <p><b>João Freire Filho</b></p> <p><b>A ELITE ILUSTRADA E “OS CLAMORES ANÔNIMOS DA BARBÁRIE”</b> <i>Gosto popular e polêmicas culturais no Brasil Moderno</i></p> <p><b>Tese de Doutorado</b></p> <p>Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras.</p> <p>Orientador: Karl Erik Schollhammer</p> <p><b>Volume I</b></p> <p>Rio de Janeiro, fevereiro de 2001</p> <p>2,5 cm</p>	<p><u>Logotipo</u></p> <p><u>Arial 14 - Negrito</u></p> <p><u>Arial 14 - Negrito</u></p> <p><u>Arial 12 - Negrito</u></p> <p>4 cm</p> <p><u>Arial 12- Negrito</u></p> <p><u>Arial 12 - Normal</u></p> <p><u>Arial 12 - Normal</u></p> <p><u>Arial 12 - Normal</u></p> <p><u>Arial 12 - Normal</u></p> <p><u>Arial 12 - Negrito</u></p>
3 cm		

3 cm	<p data-bbox="842 241 927 271">2,5 cm</p> <div data-bbox="427 329 1219 1719"><p data-bbox="676 355 1102 410">PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO</p><p data-bbox="1251 400 1353 431"><u>Logotipo</u></p><p data-bbox="762 533 1219 564"><b>Geórgia Regina Rodrigues Gomes</b></p><p data-bbox="1235 523 1426 553"><u>Arial 14 - Negrito</u></p><p data-bbox="695 737 1219 809"><b>Um ambiente para integração de Dados Bibliográficos baseado em Mediadores</b></p><p data-bbox="1235 758 1426 788"><u>Arial 14 - Negrito</u></p><p data-bbox="887 1003 1219 1034"><b>Dissertação de Mestrado</b></p><p data-bbox="1235 1034 1426 1064"><u>Arial 12 - Negrito</u></p><p data-bbox="655 1075 1219 1187">Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Informática da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Informática.</p><p data-bbox="1235 1136 1426 1167"><u>Arial 12- Normal</u></p><p data-bbox="751 1228 1219 1259">Orientador: Prof. Rubens Nascimento Melo</p><p data-bbox="1235 1259 1426 1289"><u>Arial 12 - Normal</u></p><p data-bbox="1023 1606 1219 1667">Rio de Janeiro Setembro de 1999</p><p data-bbox="1235 1657 1426 1688"><u>Arial 12 - Normal</u></p></div>
	<p data-bbox="1278 921 1337 952">4 cm</p> <p data-bbox="842 1770 927 1800">2,5 cm</p>

	2,5 cm
3 cm	<p data-bbox="507 357 1109 470"><b>PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO</b> </p> <p data-bbox="654 531 1109 568"><b>Geórgia Regina Rodrigues Gomes</b></p> <p data-bbox="582 674 1109 739"><b>Um ambiente para integração de Dados Bibliográficos baseado em Mediadores</b></p> <p data-bbox="582 878 1109 1022">Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Informática da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.</p> <p data-bbox="758 1079 1109 1107"><b>Prof. Rubens Nascimento Melo</b></p> <p data-bbox="678 1113 1109 1165">Orientador Departamento de Informática – PUC-Rio</p> <p data-bbox="925 1250 1109 1279"><b>Prof. Hugo Fuks</b></p> <p data-bbox="678 1283 1109 1312">Departamento de Informática – PUC-Rio</p> <p data-bbox="619 1398 1109 1426"><b>Prof. Rosana de Saldanha da G. Lanzelotte</b></p> <p data-bbox="1021 1430 1109 1459">UNI-Rio</p> <p data-bbox="774 1512 1109 1541"><b>Prof. Paulo Batista Gonçalves</b></p> <p data-bbox="774 1545 1109 1596">Coordenador Setorial do Centro Técnico Científico – PUC-Rio</p> <p data-bbox="686 1661 1109 1690">Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1999</p>
	4 cm 2,5 cm

Logotipo

Arial 14 - Negrito

Arial 14 - Negrito

4 cm

Arial 12- Negrito

Arial 12 - Normal

Arial 12 - Normal

Direitos  
autorais

Perfil do aluno

Ficha  
Catalográfica

Modelos 1 e 2

	2,5 cm	
	Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.	Times N. Roman 12, Normal
	<b>Geórgia Regina Rodrigues Gomes</b>	Arial 12 - Negrito
	Graduou-se em Matemática na Fafita (Faculdade de Filosofia de Itaperuna) em 1989. cursou Análise de Sistema na CCE/PUC-Rio em 1991. Desenvolveu junto com a PUC-PR o Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas utilizado hoje por 38 instituições no Brasil. Participou de diversos congressos na área de bibliotecas digitais. É coordenadora acadêmica de dois cursos à distância da PUC-Rio. Responsável pela seção de automação da Divisão de Bibliotecas da PUC-Rio, pesquisando novas tecnologias na área de bibliotecas digitais.	Times N. Roman 12, Normal
3 cm		4 cm
	Ficha Catalográfica	Arial 11 - Normal
	<p>Gomes, Geórgia Regina Rodrigues</p> <p>Um ambiente para integração de dados bibliográficos baseado em mediadores / Geórgia Regina Rodrigues Gomes; orientador: Rubens Nascimento Melo. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Informática, 1999.</p> <p>v., 100 f.: il. ; 29,7 cm</p> <p>1. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Informática.</p> <p>Inclui referências bibliográficas.</p> <p>1. Informática – Teses. 2. Mediadores. 3. Bibliotecas digitais. 4. Banco de dados. 5. Formatos MARC. 6. Sistemas de recuperação da informação. I. Melo, Rubens N. (Rubens Nascimento). II Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Informática. III. Título.</p>	Arial 11 - Normal
	2,5 cm	CDD: 004

Dedicatória  
(opcional)  
Modelos 1 e 2

2,5 cm

3 cm

4 cm

2,5 cm

Para meus pais, Laura e Esteban,  
pelo apoio e confiança.

Times N. Roman  
12, Normal

## Agradecimentos

Modelos 1 e 2

	2,5 cm
3 cm	<p><b>Agradecimentos</b> <span style="float: right;"><u>Arial 14 - Negrito</u></span></p> <p>Ao meu orientador Professor Sérgio da Costa Silva pelo estímulo e parceria para a realização deste trabalho.</p> <p>Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.</p> <p>Ao meus amigos Júlio, Sara, Carmen e Antonio Miguel por todo apoio, paciência e compreensão.</p> <p>Aos meus pais, pela educação, atenção e carinho de todas as horas.</p> <p>À minha professora Maria da Silva, pelas importantes contribuições e palavras de apoio.</p> <p>Aos meus colegas da PUC-Rio.</p> <p>Aos professores que participaram da Comissão examinadora. <span style="float: right;"><u>Times N. Roman 12, Normal</u></span></p> <p>A todos os professores e funcionários do Departamento pelos ensinamentos e pela ajuda.</p> <p>A todos os amigos e familiares que de uma forma ou de outra me estimularam ou me ajudaram.</p>
	2,5 cm

<p>3 cm</p>	<p>2,5 cm</p> <p><b>Resumo</b></p> <p>Gomes, Geórgia Regina Rodrigues; Melo, Rubens Nascimento. <b>Um ambiente para integração de dados bibliográficos baseado em mediadores</b>. Rio de Janeiro, 1999. 100p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Informática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.</p> <p>Sistemas de Bibliotecas são um importante instrumento em todos os níveis de pesquisa, seja ela científica ou não. Integrar esses sistemas, proporcionando a seus usuários facilidades na busca de referências bibliográficas e, em muitos casos, na própria obra é uma necessidade cada vez maior. Integrar, disponibilizar e visualizar dados é uma área de pesquisa bastante intensa em Banco de Dados. Nessa dissertação propomos uma arquitetura de software capaz de integrar diferentes sistemas de bibliotecas, heterogêneos e distribuídos em seus ambientes de software e hardware, disponibilizando aos seus usuários uma visão transparente e uniforme de todas as bibliotecas participantes do modelo de integração. Nossa arquitetura é baseada na tecnologia de Mediadores e Tradutores, sendo os Mediadores responsáveis pela gerência e integração dos dados bibliográficos armazenados em cada sistema e os Tradutores responsáveis pela recuperação dos dados solicitados em cada Fonte de Dados.</p>	<p>Arial 14 - Negrito</p> <p>Times N. Roman 12 -Normal, espaço simples</p> <p>Times N. Roman 12 - Normal, espaço 1,5</p> <p>4 cm</p>
	<p>2,5 cm</p> <p><b>Palavras-chave</b></p> <p>Informática; mediadores; bibliotecas digitais; banco de dados; formatos MARC; sistemas de recuperação de informação.</p>	<p>Arial 14 - Negrito</p> <p>Times N. Roman 12 - Normal</p>

	2,5 cm
3 cm	<p><b>Abstract</b></p> <p>Gomes, Geórgia Regina Rodrigues; Melo, Rubens Nascimento (Advisor). <b>An Environment for Integrating Bibliographical Data based on Mediators</b>. Rio de Janeiro, 1999. 100p. MSc. Dissertation - Departamento de Informática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.</p> <p>Library systems are an important instrument on all levels of research, whether it be scientific or not. It is becoming more and more necessary to integrate these systems and to make it easier for users to search bibliographical references and in many cases the work itself. Integrating, making available and visualizing data is an area of quite intense research in data banks. This dissertation proposes a software architecture capable of integrating library systems that are different, heterogeneous and widely distributed in their software and hardware environments by offering users a transparent, uniform view of all the libraries that make up the integration model. Our architecture is based on the technology of Mediators and Wrappers, the former being in charge of managing and integrating the bibliographical data stored in each system and the latter responsible for retrieving the data requested at each data source.</p> <p><b>Keywords</b></p> <p>Software architecture; mediators and wrappers; digital library systems; data banks; MARC formats; recovery (retrieving) information system.</p>
	2,5 cm

Arial 14 - Negrito

Times N. Roman  
12 - Normal,  
espaço simples

Times N. Roman  
12 - Normal,  
espaço 1,5

4 cm

Arial 14 - Negrito

Times N. Roman  
12 - Normal

	2,5 cm		
<b>Sumário</b>		<u>Arial 14 - Negrito</u>	
1. Introdução		7	<u>Arial 12 - Normal</u>
2. As sementes fecundas do asco		13	
2.1. Prazeres desprezados		13	
2.2. A alma degenerada do Rio		27	
2.3. Prazeres Represados		43	
2.4. Segredos d´amor da pátria		63	
2.5. O <i>popular</i> , modos de usar		72	
2.6. “O barbarismo idiota das platéias do vício”		83	
3 cm			4 cm
3. “Brasileiro que nem eu. Que nem quem?”		95	
3.1. Memórias do mundo cão		95	
3.2. Sorry, periferia...		110	
3.3. Popular, popularesco		119	
3.4. O reverso da moeda, a cara do Brasil real		129	
3.5. A Invasão Neo-Brega		142	
3.6. O “Conan de Curitiba” conquista o país		157	
3.7. “A democrática, brasileira revolução da vulgaridade”		181	
4. Conclusão		184	
5. Referências bibliográficas		189	
	2,5 cm		



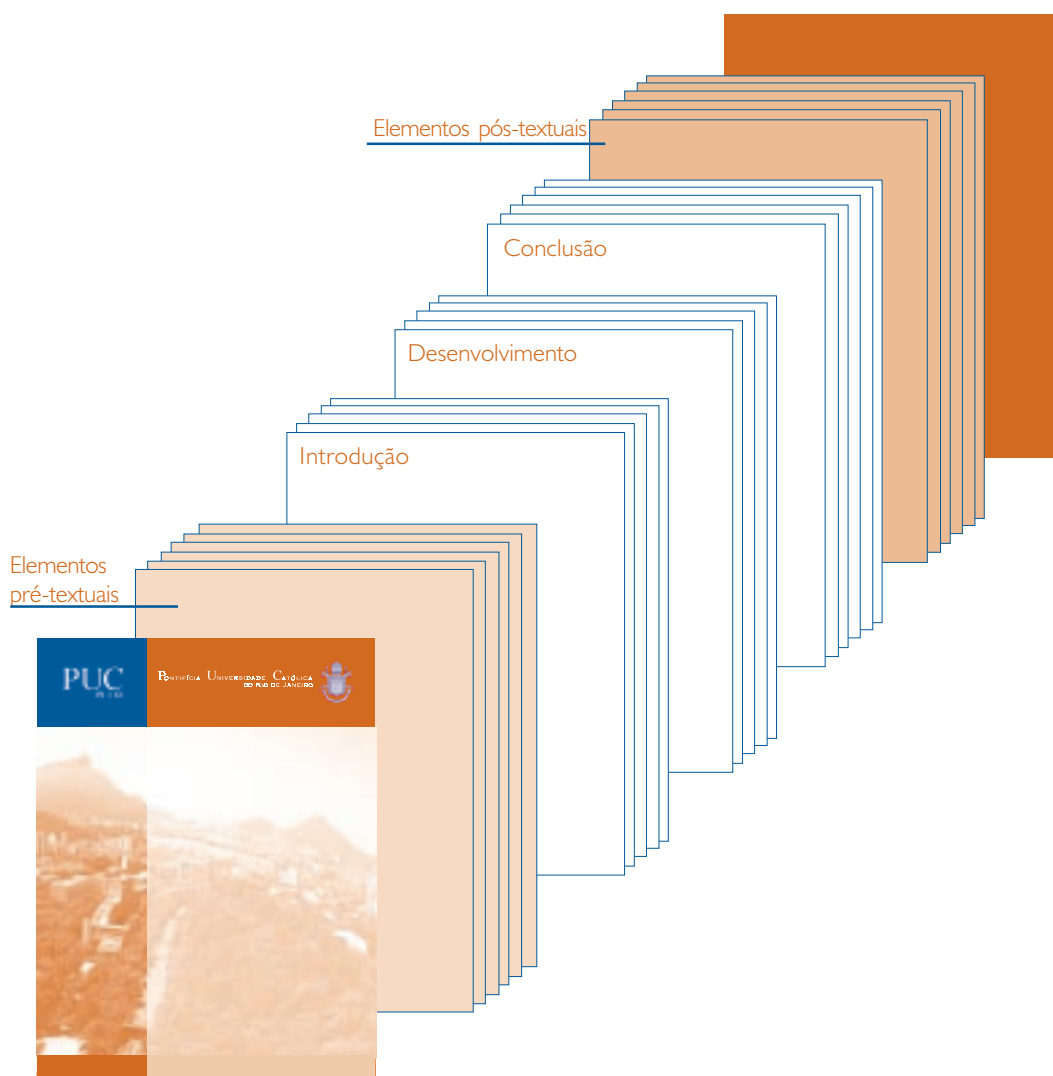
	2,5 cm	
3 cm		4 cm
<p><i>Sólo los desesperados muy lúcidos se permiten esta clase de fuga que es la más parecida a la cobardía: ante cualquier ignominia cierran los ojos y en la oscuridad levantan una fortaleza. En realidad, ésta es una de las dos salidas que Shakespeare propone en el célebre monólogo de Hamlet. Ser o no ser: afrontar con gran ánimo los golpes de la fortuna o dormir, tal vez, soñar, y con este sueño dar fin a las miserias de la vida.</i></p> <p>Manuel Vincent, <i>Ser o não ser</i></p>		
	2,5 cm	

Times N. Roman  
12 - Itálico ou  
normal, espaço  
simples.



# Elementos textuais

PARTE PRINCIPAL DA TESE OU DA DISSERTAÇÃO composta de três elementos fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão.



Introdução

Desenvolvimento

Conclusão

Equações e fórmulas

Siglas

Aspas, itálico e negrito

## Introdução

Na Introdução deve constar a delimitação do tema tratado, os objetivos da pesquisa e todos os elementos que o autor julgar necessários para situar o tema de sua pesquisa.

## Desenvolvimento

O Desenvolvimento é a parte principal do texto. De acordo com a ABNT (NBR 14724), “contém a exposição pormenorizada do assunto tratado”. Divide-se em partes denominadas capítulos, cujo número depende da abordagem e do tema tratado.

## Conclusão

A conclusão é a parte final do texto. Nela se apresentam as conclusões e futuros desdobramentos das hipóteses e dos objetivos tratados na tese ou dissertação.

## Equações e fórmulas

Devem aparecer bem destacadas do texto, de modo a facilitar sua leitura, e podem ser escritas em linhas separadas ou inseridas como figura. Se necessário fragmentá-las em mais de uma linha, caso haja falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Quando houver várias equações e fórmulas, elas podem ser identificadas por números consecutivos, colocados entre parênteses na extrema direita da linha.

As chamadas às equações e fórmulas, no texto, devem ser feitas da seguinte forma: eq. (1), form. (2).

## Siglas

Deverão ser apresentadas em página separada, logo após o sumário, seguindo o mesmo tipo de formatação adotado para o sumário.

As siglas são palavras formadas por sílabas ou partes das iniciais do nome de um órgão ou entidade, sem pontos intermediários ou finais.

Siglas já identificadas com um nome de empresa, ou as mais conhecidas, dispensam explicação. Siglas com até três letras aparecem em caixa alta; siglas com quatro letras ou mais, que formam palavras, vão em caixa alta e baixa. Quando se pronuncia separadamente cada uma de suas letras, ou parte da sigla, usa-se caixa alta. Algumas siglas podem ter caixa alta e caixa baixa.

### **Exemplos:**

- CNPq, IPTU, CNBB, BNDES, CPMF, UFRJ.
  - ONU, FAO, USP, OEA, ICM.
  - Cetuc, Capes, Vasp, Eletropaulo, Embratel, Petrobras, Embratur, UnB, Unesco e Unicef.
- Há exceções. É preciso atenção para não cometer erros. Ao final desse manual há uma bibliografia em que selecionamos algumas obras que ampliam o assunto.

## Aspas, itálico e negrito

Esses são três recursos que podem ser utilizados para destacar determinados conteúdos do texto. Recomenda-se que seja estabelecido um critério equilibrado e uniforme na utilização desses três recursos para se evitar o uso indiscriminado de destaques para o mesmo tipo de conteúdo.

## Aspas simples

Utiliza-se em transcrições, realce, citação dentro de citação.

## Aspas duplas

Emprega-se aspas duplas no início e no final de uma citação que não ultrapasse cinco linhas; em citações textuais no rodapé; em expressões de idioma vernáculo usuais apenas em meio profissional; em termos relativizados, tais como gírias, apelidos ou com sentido irônico; em definições conceituais de termos.

## Itálico

Deve ser utilizado em títulos de livros, periódicos, peças, filmes, óperas, músicas, pinturas, esculturas, entre outros citados no texto. Nomes científicos de espécies; palavras e locuções em outros idiomas e palavras ou expressões latinas citados no texto aos quais se queira dar ênfase também podem vir em itálico.

## Negrito

O uso de negrito no texto é pouco recomendado e deve ser usado apenas para dar destaque a letras ou a palavras quando não for possível destacá-las pela redação.

## Citações

É a menção no texto de informação extraída de outra fonte para esclarecer, ilustrar ou sustentar o assunto apresentado.

Devem ser evitadas citações referentes a assuntos amplamente divulgados, rotineiros ou de domínio público, bem como àqueles provenientes de publicações de natureza didática, que reproduzem de forma resumida os documentos originais, tais como apostilas e anotações de aula.

## Citações no texto

### Citação que inicia o período

“A verdade sempre vem à tona.”

### Citação no meio ou no fim do período

Na verdade, “a questão do relacionamento é mais complexa do que se imagina”.

### Citação com referência bibliográfica

“O respeito não faz parte de todos os relacionamentos” (Souza, 1998, p.3).

## Sistema numérico

A fonte da citação é apresentada de forma completa em nota de rodapé ou ao final do capítulo, sem dispensar a lista de referências completa da tese ou dissertação, seguindo-se a ordem de apresentação no texto.

No caso de um número inferior a 100 referências, recomenda-se ordenação das mesmas apenas ao final da tese ou dissertação, numerando-se e seguindo-se a ordem de aparecimento no texto.

## Sistema alfabético

### Citação de autoria

Segundo Alves, a análise de sistemas pode tomar um novo rumo na informática<sup>1</sup>.

Segundo Alves [1], a análise de sistemas pode tomar um novo rumo na informática.

Segundo Alves, a análise de sistemas pode tomar um novo rumo na informática. (1)

### Vários números na citação

○ aparecimento de manchas na pele pode ser um fator preocupante.<sup>3, 9, 10</sup>

○ aparecimento de manchas na pele pode ser um fator preocupante. [3, 9, 10]

### Série consecutiva de números na citação

As diversas formas que pode assumir um vírus preocupam a medicina.<sup>5-7</sup>

As diversas formas que pode assumir um vírus preocupam a medicina. [5-7]

### Citação de autoria na sentença

Silva<sup>12</sup> recomenda o uso de protetor solar.

Silva [12] recomenda o uso de protetor solar.

### Citação com duas autorias

Segundo Silva & Souza<sup>16</sup>, a mídia interfere exageradamente na intimidade das pessoas.

Segundo Silva & Souza [16], a mídia interfere exageradamente na intimidade das pessoas.

### Citação com mais de duas autorias

Souza et al.<sup>10</sup> afirma que o uso de gírias em nosso vocabulário é cada vez mais comum.

Souza et al. [10] afirma que o uso de gírias em nosso vocabulário é cada vez mais comum.

## Sistema alfabético

Também chamado de sistema autor-data. Apresenta-se a fonte da citação no corpo do texto de forma parcial. A referência completa da obra deve ser relacionada ao final da tese ou dissertação nas referências bibliográficas (ver p. 59 em diante).

### Citação de autoria

Acima do milhar, deve-se utilizar a aproximação do número fracionário (Silva, 1989).

### Citação de autoria na sentença

Alves (1978) afirma que o acesso à Internet deve atingir 90% da população.

### Citação de autoria e obra com indicação de páginas consultadas

○ homem vive buscando algo: a felicidade. (Aguiar, 1992, p.55)

### Citações de diversos documentos de um mesmo autor

(Souza, 1977a)

(Souza, 1977b)

### Citação com duas autorias

Silva & Souza (1987), narram a importância de se conhecer e respeitar a cultura.

### Citação com mais de duas autorias

A matemática tem sido um problema na vida das crianças (Silva et al., 1980)

### Citação com várias autorias

O conceito preestabelecido de cultura é considerado ultrapassado pelos antropólogos (Silva, 1978; Souza, 1979; Aguiar, 1980).

### Citação de vários trabalhos de uma mesma autoria

Os dados ainda não foram confirmados pela empresa (Silva, 1989, 1990).

### Citação de diferentes trabalhos de uma mesma autoria publicados no mesmo ano

Os números fornecidos pela empresa estavam incorretos (Aguiar, 1995a, b).

### Citação de autoria como entidade ou instituição

A PUC-Rio (1990) autorizou a utilização de imagens do campus.

### Citação de obras anônimas

As fontes de pesquisa não são seguras (Levantamento, 1989).

## Sistema alfanumérico

Silva (1979)<sup>2</sup> ou (Silva, 1979)<sup>2</sup>

Silva (1978),<sup>3</sup> Souza (1981),<sup>5</sup> Aguiar (1982)<sup>7</sup> ou (Silva, 1978;<sup>3</sup> Souza, 1981;<sup>5</sup> Aguiar, 1982)<sup>7</sup>  
Aguiar (1986a, b)<sup>5, 6</sup> ou (Aguiar, 1986a, b)<sup>5, 6</sup>

## Notas de rodapé

As notas de rodapé têm a finalidade de prestar esclarecimentos ou inserir no trabalho considerações complementares, cujas inclusões no texto interromperiam a seqüência lógica da leitura. Devem ser reduzidas ao mínimo e aparecer em local tão próximo quanto possível do texto.

As notas de rodapé podem ser bibliográficas, utilizadas para indicar a fonte de onde foi tirada uma citação, ou explicativas, utilizadas para apresentar comentários ou observações pessoais do autor, informações obtidas por meio de canais informais.

## Notas bibliográficas

### Nota com autoria, título da publicação e o número da página da citação

- 1 SILVA, G., *A teoria da filosofia*, p. 7.
- 2 SOUZA, L. M., *O Brasil de 1500*, v. 4, p. 55.

### Nota com sobrenome do autor, data da publicação e página da citação

- 1 SILVA, 1978, p. 45.
- 2 SOUZA, 1977, p. 99.
- 3 BÍBLIA..., 1980, p. 66.

#### Nota com várias citações referentes a uma mesma publicação

- 1 AGUIAR, J., *Filosofia e ciência*, p. 44.
- 2 Ibid., p.76.

#### Nota com citações diferentes de uma mesma autoria

- 1 SOUZA, L. M., *Estudos do Brasil*, p.32.
- 2 Id., *A sociedade brasileira no século XIX*, v. 4, p. 177.

#### Obra citada anteriormente na mesma página com intercalação de outras notas

- 1 ABREU, D. V., *O discurso da vaidade*, p. 64.
- 2 SOUZA, L. M., *A literatura pós-moderna*, p. 109.
- 3 ABREU, D. V., op. cit., p. 58.

#### Mesma página da obra citada anteriormente com intercalação de outras notas

- 1 SILVA, G., *A filosofia do conhecimento*, p. 81.
- 2 AGUIAR, J., *Arte na filosofia*, v. 7, p. 79.
- 3 SILVA, G., loc. cit.

#### Seqüência de páginas da obra citada

- 1 ABREU, D. V., *O homem e o individualismo*, p. 68 et. seq.

#### Indicação de várias páginas, sem citá-las uma a uma

- 1 SOUZA, L. M., *A literatura e seus discursos*, p. 199 passim.

#### Referência a trabalhos de outros autores ou notas do mesmo trabalho

- 1 Cf. nota 6 deste capítulo.
- 2 Cf. p. 46.
- 3 Cf. ABREU, d. v., *Egocentrismo*, p. 35.

#### Notas explicativas

Comunicação pessoal - apresentação de comentário, explanações ou traduções que não podem ser feitas no texto

Silva\* afirma em sua obra...

---

\* Silva, G., (Instituto de Ciências Humanas, UFRJ - Campus Praia Vermelha) Comunicação pessoal, 1989.

OS ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS, de acordo com a definição da ABNT (NBR 14724) são todos os elementos que compõem a tese ou a dissertação.



# Elementos pós-textuais

Referências  
bibliográficas

Glossário

Índice remissivo

Índice onomástico

Apêndices  
e anexos

## **Referências bibliográficas**

É a relação detalhada de todas as obras consultadas durante a elaboração da tese ou dissertação. Deve ser apresentada, preferencialmente, seguindo-se as regras da ABNT (NBR 6023). Todas as obras utilizadas, direta ou indiretamente, na elaboração da tese ou dissertação devem fazer parte da bibliografia.

### **Sistema alfabético**

Sistema recomendado pela ABNT no qual as referências são apresentadas em ordem alfabética. Considera-se o sobrenome do autor e a data para ordenar as referências bibliográficas. Todas as obras consultadas são relacionadas ao final do texto da tese ou dissertação em ordem alfabética.

### **Sistema numérico**

A ordenação numérica é utilizada quando o sistema de citação adotado no texto da tese ou dissertação for o sistema numérico (ver p. 51). Neste caso, as referências bibliográficas devem ser apresentadas ao final da dissertação, em ordem numérica crescente de acordo com a numeração utilizada no texto.

Recomenda-se este sistema para teses e dissertações cujo número de referências seja inferior a 100.

## **Glossário (opcional)**

Vocabulário que fornece o significado de palavras ou expressões utilizadas no texto, referentes à especialidade técnica, de pouco uso ou de uso regional, ou de sentido obscuro.

O glossário deve aparecer depois do texto e antes das referências.

## **Índice remissivo (opcional)**

Recomendado para obras cujo texto contenha informações cuja localização pode ser facilitada por este tipo de índice.

Deve apresentar, em ordem alfabética, nomes próprios, termos e expressões utilizados no livro, com referência às páginas em que aparecem. Quando a referência é um elemento contido numa nota ou figura, o número da página deve ser seguido, respectivamente, da letra n ou f.

## **Índice onomástico (opcional)**

Índice de nomes próprios que aparecem no texto. Deve ser utilizado quando o Coordenador da coleção assim o decidir. Deve ser organizado da mesma maneira que o índice remissivo.

## **Apêndices e anexos (opcionais)**

Apêndices e anexos são materiais complementares ao texto que só devem ser incluídos quando forem imprescindíveis à compreensão deste.

Apêndices são textos elaborados pelo autor a fim de complementar sua argumentação.

Anexos são os documentos não elaborados pelo autor, que servem de fundamentação, comprovação ou ilustração, como mapas, leis, estatutos etc.

Os apêndices devem aparecer após as referências, e os anexos, após os apêndices, e ambos devem constar no sumário.

	2,5 cm
<p>5 <b>Referências bibliográficas</b></p>	<p>Arial 14 - Negrito</p> <p>Arial 12 - Normal</p> <p>4 cm</p>
3 cm	<p>ACCIOLY, F. <b>Publicação eletrônica</b> [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por &lt;mtmendes@uol.com.br&gt; em 26 jan. 2000.</p> <p>ARBEX JUNIOR, J. <b>Nacionalismo</b>: o desafio à nova ordem pós-socialista. São Paulo: Scipione, 1993. 104 p., il., 23 cm. (História em aberto)</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10520</b>: apresentação de citações em documentos: procedimento. Rio de Janeiro, 1988.</p> <p>BÍBLIA. Italiano. <b>La bibbia</b>: novissima versione dai testi originali. Milano: Paoline, 1987.</p> <p>BIOLINE Discussion List. List maintained by the Base de Dados Tropical, BDT in Brasil. Disponível em: &lt;lisserv@bdt.org.br&gt;. Acesso em: 25 nov. 1998.</p> <p>BRASIL. Lei n.º 9887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. <b>Diário Oficial da República Federativa do Brasil</b>, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: &lt;<a href="http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?Id=LEI%209887">http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?Id=LEI%209887</a>&gt;. Acesso em: 22 dez. 1999.</p> <p>CARRUTH, J. <b>A nova casa do Bebeto</b>. Desenhos de Tony Hutchings. Tradução Ruth Rocha. São Paulo: Círculo do Livro, 1993. 21 p. Título original: Moving House.</p> <p>CIVITAS. Coordenação de Simão Pedro P. Marinho. Desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1995-1998. Apresenta textos sobre urbanismo e desenvolvimento de cidades. Disponível em: &lt;<a href="http://www.gcsnet.com.br/oamis/civitas">http://www.gcsnet.com.br/oamis/civitas</a>&gt;. Acesso em: 27 nov. 1998.</p> <p>DAGHLIAN, J. <b>Lógica e álgebra de Boole</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 167 p., fl. 21 cm. Bibliografia: p. 166-167. ISBN 85-224-1256-1.</p> <p>FERRARETTO, M. D.; MASSARUHA, S. M. F. <b>Ambiente de desenvolvimento de software para domínio de administração rural</b> - FMS. Campinas: EMBRAPA-CNPTIA, 1994. 10 p. (EMBRAPA. Programa 12 - Automação Agropecuária. Projeto 12.04.94.077). Projeto em andamento.</p> <p>FERREIRA, L. P. (Org.). <b>O fonoaudiólogo e a escola</b>. São Paulo: Summus, 1991.</p> <p>FIGUEIREDO, N. M. <b>Metodologias para a promoção do uso da informação</b>: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas.</p> <p>FLORENZANO, E. <b>Dicionário das idéias semelhantes</b>. Rio de Janeiro: Ediouro,</p> <p>2,5 cm</p>

		2,5 cm	
	<b>5</b> <b>Referências bibliográficas</b>		<u>Arial 14 - Negrito</u>
			<u>Arial 12 - Normal</u>
3 cm	<ol style="list-style-type: none"><li>1 SOUZA, L. S.; BORGES, A. L.; REZENDE, J. O. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado em bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21. 1994, Petrolina. <b>Anais...</b> Petrolina: EMBRAPA, CPATSA, 1984. P. 3-4.</li><li>2 CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. <b>Anais...</b> Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3v.</li><li>3 TELLES, P. C. S. <b>Tubulações industriais: materiais, projeto e desenho</b>. 7.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989. 384p.</li><li>4 DAGHLIAN, J. <b>Lógica e álgebra de Boole</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 167 p., fl. 21 cm. Bibliografia: p. 166-167. ISBN 85-224-1256-1.</li><li>5 SILVA, J. F. Os Determinantes da Sustentabilidade da Vantagem Competitiva na Visão Resource-Based. In: 230. ENANPAD, 1999, Foz do Iguaçu. <b>Resumo</b>. Rio de Janeiro: ANPAD, n. único, 1999, p. 175.</li><li>6 ACCIOLY, F. <b>Publicação eletrônica</b> [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por &lt;mtmendes@uol.com.br&gt; em 26 jan. 2000.</li><li>7 SWOKOWSKI, E. W.; FLORES, V. R. L. F.; MORENO, M. Q. <b>Cálculo de geometria analítica</b>. Tradução de Alfredo Alves de Faria. Revisão técnica Antonio Pertence Júnior. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. 2 v.</li><li>8 FONSECA, E. T.; VELLASCO, M. M. B. R.; VELLASCO, P. C. G.; PACHECO, M. A. C.; ANDRADE, S. A. L. A Class-based Neural Network System for Patch Load Prediction. In: 5TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENGINEERING APPLICATIONS OF NEURAL NETWORKS -EANN '99, 1999, Warsaw. <b>Proceedings of the 5th International Conference on Engineering Applications of Neural Networks - EANN '99</b>. Torun: Department of Computer Methods, Nicholas Copernicus University, 1999, pp. 81-86.</li><li>9 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Reitoria. <b>Biblioteca Central</b>: Centro Politécnico. Curitiba, 1960. 1 planta em 6 fls. Reprodução em cópia heliográfica.</li><li>10 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10520</b>: apresentação de citações em documentos: procedimento. Rio de Janeiro, 1988.</li></ol>	4 cm	
		2,5 cm	

**PARA FACILITAR A PREPARAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** apresenta-se a seguir um resumo dos principais itens da Norma NBR 6023 da ABNT (agosto de 2000) que dispõe sobre esse tema. Em caso de dúvida, recomenda-se a consulta desse documento.

## Elementos da referência bibliográfica

A seguir estão relacionados os principais elementos necessários para a construção de uma referência. Alguns dos títulos e obras aqui citados são fictícios, destinando-se apenas para efeito de ilustração.

### Autoria

- **Autor pessoal**

#### Um Autor

SILVEIRA, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

PACHECO, L. **Flora Tristan**: vida e obra. Rio de Janeiro: Edarte, 1994.

#### Dois autores

CARVALHO, S. P.; SOUZA, P. R. P. **Organizações de ensino**: resistências sociais. Rio de Janeiro: Moderna, 1987.

#### Três autores

OLIVEIRA, M. A.; COUTO, J. A.; MENEZES, L. C. **Estudos comparados sobre construção de redes locais**. São Paulo: Unitec, 1999.

#### Mais de três autores

FONSECA, E. T. et al. **Estudos de economia aplicada**. Brasília: Ipea, 1996.

- **Coletânea**

#### Organizador

MENDONÇA, L. P. (Org.). **O psicólogo e a escola**. São Paulo: USC, 1991.

#### Editor

GARCIA, P. (Ed.). **Construtivismo del movimiento educacional**: soluciones y tecnicas. Madrid, Santillana, 1990.

#### Autor desconhecido

PROBLEMAS do setor educacional brasileiro. São Paulo: MEC, 1993. 164p.

- **Autor entidade**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação - apresentação. Rio de Janeiro, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Catálogo de teses da Universidade de Federal do Rio de Janeiro**, 1996. Rio de Janeiro, 1993. 340 p.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3v.

#### Denominação genérica

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1993. 35 p.

### Denominação específica

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Relatório da diretoria-geral**: 1984. Rio de Janeiro, 1985. 40 p.

### Título e subtítulo

HERRERO, C. **Arte sacra**: espaço sagrado hoje. São Paulo: Loyola, 1993. 343 p.

### Títulos e subtítulos

GOMES, P. E. (Org.). **O adolescente**: perguntas e respostas. Prefácio do prof. Dr. João da Silva Brito. São Paulo: Educar, 1999.

### Referência a periódicos

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. São Paulo: FEBAB, 1973-1992.

### Edição

PEDROSA, I. **Da cor à cor inexistente**. 6. ed. Rio de Janeiro: L. Cristiano, 1995. 219 p.

### Local

ZANI, R. **Beleza, saúde e bem-estar**. São Paulo: Saraiva, 1995. 173 p.

### Mais de um local para uma só editora

Indicar o primeiro ou o mais destacado.

SWOKOWSKI, E. W.; FLORES, V. R. L. F.; MORENO, M. Q. **Cálculo de geometria analítica**. Tradução de Alfredo Alves de Faria. Revisão técnica Antonio Pertence Júnior. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. 2 v.

### Editora

DAGHLIAN, J. **Lógica e álgebra de Boole**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 167 p., fl. 21 cm. Bibliografia: p. 166-167. ISBN 85-224-1256-1.

### Mais de uma editora

Indicar a mais destacada, mas é possível indicar mais de uma.

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria; MAIA, Carlos A.; **História da Ciência**: o marco do conhecimento. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: Edusp, 1995, 968 p. (América 500 anos, 2).

### Editora não identificada

FRANCO, I. **Discursos**: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF [s.n.], 1993. 107 p.

### Local e editora não identificados

GONÇALVES, F. B. **A história de Mirador**. [S.l.:s.n.], 1993.

### Editora como instituição responsável pela autoria

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Catálogo de graduação**, 1994-1995. Viçosa, MG, 1994. 385 p.

## Data

## Descrição física

## Dimensões

### Data

LEITE, C. B. **O século do desempenho**. São Paulo: LTr, 1994. 160 p.

### Data indeterminada

FLORENZANO, E. **Dicionário das idéias semelhantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993]. 383 p.

[1971 ou 1972] um ano ou outro

[1969?] data provável

[1973] data certa, não indicada no item

[197-?] década provável

[18—] século certo

[18—?] século provável

### Duas Datas

CHAVE bíblica. Brasília, DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 1970. (impressão 1994). 511 p.

### Listas e catálogos para coleções de periódicos

GLOBO RURAL. São Paulo: Rio Gráfica, 1985- Mensal.

### Periódicos

DESENVOLVIMENTO & CONJUNTURA. Rio de Janeiro: Confederação Nacional da Indústria, 1957-1968. Mensal.

### Descrição física

FELIPE, J. F. A. **Previdência social na prática forense**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1994. Viii, 236 p.

### Documento com apenas uma unidade física

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. 7. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980. 500 p.

### Documento publicado em mais de uma unidade física

TOURINHO FILHO, F. C. **Processo penal**. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 1994. 4 v.

### Número de volumes bibliográficos diferente do número de volumes físicos

SILVA, D. P. **Vocabulário jurídico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1996. 5 v. em 3.

### Referência a parte de publicações

REGO, L. L. B. O desenvolvimento cognitivo e a prontidão para a alfabetização. In: CARRAHER, T. N. (Org.). **Aprender pensando**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 31-40.

### Publicação não paginada

SISTEMA de ensino Tamandaré: sargentos do Exército e da Aeronáutica. [Rio de Janeiro]: Colégio Curso Tamandaré, 1993. Não paginado.

### Dimensões

DURAN, J. J. **Iluminação para vídeo e cinema**. São Paulo: [s.n.], 1993. 126 p., il., 16 cm x 23 cm.

## Séries e coleções

ARBEX JUNIOR, J. **Nacionalismo**: o desafio à nova ordem pós-socialista. São Paulo: Scipione, 1993. 104 p., il., 23 cm. (História em aberto)

## Notas

Utilizada para informações complementares necessárias à identificação da obra.

## Documentos traduzidos

CARRUTH, J. **A nova casa do Bebeto**. Desenhos de Tony Hutchings. Tradução Ruth Rocha. São Paulo: Círculo do Livro, 1993. 21 p. Título original: Moving House.

## Tradução baseada em outra tradução

MANDINO, O. **A universidade do sucesso**. Tradução de Eugenia Loureiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 1994. 562 p., 21 cm. Título original: The university of success.

## Separatas e reimpressões

LION, M. F.; ANDRADE, J. Drogas cardiovasculares e gravidez. Separata de: **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 125-127, 1981.

## Dissertações, teses ou trabalhos acadêmicos

MORGADO, M. L. C. **Reimplante dentário**. 1990. 51 f. Monografia (Especialização) - Faculdade de Odontologia, Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 1990.

## Outras notas

LAURENTI, R. **Mortalidade pré-natal**. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1978. Mimeografado.

## Ordenação das referências

### Sistema numérico (ver p. 56)

- 1 SOUZA, L. S.; BORGES, A. L.; REZENDE, J. O. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado em bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21. 1994, Petrolina. **Anais...** Petrolina: EMBRAPA, CPATSA, 1984. P. 3-4.
- 2 CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3v.
- 3 TELLES, P. C. S. **Tubulações industriais: materiais, projeto e desenho**. 7.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989. 384p.

### Sistema alfabético (ver p. 56)

ARBEX JUNIOR, J. **Nacionalismo**: o desafio à nova ordem pós-socialista. São Paulo: Scipione, 1993. 104 p., il., 23 cm. (História em aberto)

CARRUTH, J. **A nova casa do Bebeto**. Desenhos de Tony Hutchings. Tradução Ruth Rocha. São Paulo: Círculo do Livro, 1993. 21 p. Título original: Moving House.

FERREIRA, L. P. (Org.). **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.

### Autor repetido

FREYRE, G. **Casa grande & senzala**: formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1943. 2 v.

\_\_\_\_\_. **Sobrados e mocambos**: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1936.

### Título de várias edições

FREYRE, G. **Sobrados e mocambos**: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1936. 405 p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1938. 410 p.

## Modelos de referências

A seguir são apresentados alguns modelos de referência extraídos, principalmente, da ABNT (NBR 6023) e de outras publicações

### Monografia no todo

Livro, folheto, trabalho acadêmico, manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, etc.  
Elementos essenciais: autor(es), título, subtítulo, edição, local, editora e data de publicação.

#### Livros

TELLES, P. C. S. **Tubulações industriais: materiais, projeto e desenho**. 7.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989. 384p.

#### Teses

VEIGA NETO, E. R. **Aspectos anatômicos da glândula lacrimal e sua inervação**. Botucatu, 1988. 103p. Monografia (Especialização em oftalmologia) - Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista.

### Parte de monografia

#### Capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor e títulos próprios.

Elementos essenciais: autor(es), título, subtítulo da parte, seguidos da expressão “In:”, e da referência completa da monografia no todo. Deve-se informar a paginação ao final da referência.

#### Capítulo de Livro

SPOERRI, T. A. Reações psicogênicas e neuroses. In: **Manual de psiquiatria: fundamentos da clínica psiquiátrica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988. p. 159-72.

### Monografia em meio eletrônico

Elementos essenciais: autor(es), título/subtítulo (da parte ou da obra como um todo), dados da edição, dados da publicação (local, editor, data), seguindo modelo dos itens 1 e 2. Acrescentar as informações relativas à descrição física do meio ou suporte.

#### Parte de monografia

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999. V. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/Atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

### Publicação periódica

Fascículo ou número de revista, volume de uma série, número de jornal, coleção como um todo, artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas.

#### Publicação periódica como um todo

Elementos essenciais: título, local de publicação, editora, data de início da coleção e data de encerramento de publicação, se houver.

### Coleção de revista

BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978. Trimestral.

### Partes de uma publicação periódica (volume, fascículo, caderno ou outras)

Elementos essenciais: título da publicação, título da parte, local de publicação, editora, numeração do ano ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos e datas de sua publicação e as particularidades que identificam a parte. Se necessário, acrescentar outros dados para identificar a publicação.

### Artigo ou matéria de periódico

Elementos essenciais: autor(es), título do artigo ou matéria, subtítulo, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final do artigo ou matéria, informações de período e data da publicação.

### Artigo de revista

MOURA, Alexandrina Sobreira de . Direito de habitação às classes de baixa renda. **Ciência & Trópico**, v.11, n.1, p. 71-78, jan./jun. 1983.

### Artigo ou matéria de jornal

Elementos essenciais: autor(es), título, subtítulo, título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente.

### Artigo de jornal diário

COUTINHO, Wilson. O Paço da Cidade retorna ao seu brilho barroco. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 6 mar. 1985. Caderno B, p.6.

### Artigo, matéria, reportagem publicados em periódicos, jornais e outros, em meio eletrônico

Mencionar os dados do material utilizado, seguindo as recomendações do item “publicação periódica”. Acrescentar as informações do suporte eletrônico.

### Artigo de revista eletrônica

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brazilrevistas.htm>> Acesso em: 28 nov. 1998.

### Resumo de artigos de periódicos

HAREVEN, T. K. Tempo de família e tempo histórico. **História: Questões & Debates**, Curitiba, v. 5, n. 8, p. 3-4, jun. 1984. Resumo.

### Matéria de jornal assinada

SILVA, I.G. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <[http://www.providafamilia.org/pena\\_morte\\_nascituro.htm](http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm)> Acesso em: 19 set. 1998.

### Artigo de jornal científico

KELLY, R. Electronic publishing at APS: its not just online journalism. **APS News Online**, Los Angeles, nov. 1996. Disponível em: <<http://www.aps.org/apsnews/11965.html>>. Acesso em: 25 nov. 1998.

## Separata

### Separata de livro

LOBO, A. M. Moléculas da vida. Separata de: DIAS, A. R.; RAMOS, J. J. M. (Ed.). **Química e sociedade**: a presença da química na actividade humana. Lisboa: Escobar, 1990. P. 49-62.

### Separata de periódico

GIACOMEL, F. Bionomia de *Hippopsis quinquelineata* Aur. (Coleoptera, Cerambycidae). Separata de: **Acta Biologica Paranaense**, Curitiba, v.18, n. 1/4, p. 63-72, 1989.

## Documento de evento

Trabalhos apresentados em eventos (parte do evento) ou o conjunto dos documentos (atlas, anais, resultados, *proceedings* etc.).

### Evento como um todo

Elementos essenciais: nome do evento, numeração, ano e local de realização. Em seguida, deve-se mencionar o título, subtítulo do documento (anais, atlas, tópico temático etc.), seguido dos dados de local de publicação, editora e data da publicação.

### Anais de congresso

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES, 13., 1995, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 1995.665p.

### Resumos de encontro

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20., 1997, Poços de Caldas. **Química**: academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.

### Trabalho apresentado em evento

Elementos essenciais: autor(es), título do trabalho apresentado, subtítulo, seguido da expressão "In:", título do evento, numeração do evento, ano e local de realização, título do documento (anais, atlas, tópico temático etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

### Colaboração em reunião

SOUZA, L. S.; BORGES, A. L.; REZENDE, J. O. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado em bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21. 1994, Petrolina. **Anais...** Petrolina: EMBRAPA, CPATSA, 1984. P. 3-4.

### Evento em meio eletrônico, no todo ou em parte

Indicar os dados essenciais e acrescentar as informações sobre o tipo de suporte eletrônico, o endereço eletrônico e a data de acesso.

Relatório técnico

Patente

Documento  
jurídico

### Congresso científico

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

### Relatório técnico

Elementos essenciais: autor(es), título, local, data, número de folhas. Relatório Técnico. SILVA, L. S. Manutenção de softwares. Campinas: UNICAMP-FEE-DCA, 1985, 100p. Relatório Técnico.

### Patente

Elementos essenciais: entidade responsável, autor, título, número da patente e datas do período de registro.

### Registro de patente

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multisensor de temperatura para solos**. BR n. PI 8903105, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

### Documento jurídico

#### Legislação

Elementos essenciais: jurisdição de cabeçalho da entidade (no caso de se tratar de normas), título, numeração e data, ementa e dados da publicação. Acrescentar notas relativas a outros dados necessários para identificar o documento.

#### Emenda constitucional

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional n.º 9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. **Lex-Coletânea de Legislação e Jurisprudência: legislação federal e marginália**, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

#### Decreto

SÃO PAULO (Estado). Decreto n.º 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. **Lex-Coletânea de Legislação e Jurisprudência**, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

#### Jurisprudência

Elementos essenciais: jurisdição e órgão judiciário competente, título (natureza da decisão ou ementa) e número, partes envolvidas, relator, local, data e dados de publicação.

#### Súmula

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula n.º 14. Não é admissível, por ato administrativo restringir, em razão da idade, inscrição em concurso para cargo público. In: \_\_\_\_\_. **Súmulas**. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p. 16.

## Doutrina

Para a referenciação de doutrina, aplicam-se as regras indicadas nos itens 7.1 e 7.2, de acordo com o tipo de publicação.

BARROS, R. G. de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995.

## Documento jurídico em meio eletrônico

É essencial, após indicar os elementos, acrescentar o endereço eletrônico e data de acesso.

## Legislação

BRASIL. Lei n.º 9887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <[http://www.in.gov.br/mp\\_leis/leis\\_texto.asp?Id=LEI%209887](http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?Id=LEI%209887)>. Acesso em: 22 dez. 1999.

## Bíblia

### Bíblia considerada no todo

BÍBLIA. Italiano. **La bibbia**: novissima versione dai testi originali. Milano: Paoline, 1987.

### Partes da Bíblia

BÍBLIA, N. T. João. Português. **Bíblia Sagrada**. Reed. Versão de Antonio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Ed. das Américas, 1950. Cap. 12, vers. 12.

## Entrevista

### Entrevistas não publicadas

MARTINS, M. Entrevista concedida a Paulo Jorge Silva. São Paulo, 10 jan. 1985.

### Entrevistas publicadas

FIUZA, R. O ponta-de-lança. **Veja**, São Paulo, n. 1124, 04 abr. 1990. P. 9-13. Entrevista.

## Convênios

Elementos essenciais: nome da primeira instituição, título, local, data. Em seguida, deve seguir nota indicativa do convênio.

SUDESUL. Análise da oferta e demanda de recursos humanos no Paraná. Curitiba, 1975. Convênio.

## Projetos de pesquisa

Elementos essenciais: autor(es) (coordenador), título, local: unidade executora, data de início, paginação. (Sigla da instituição mantenedora. Nome e número do Programa - Título do programa. Código do projeto). Em seguida, segue nota de *status* (anteprojeto, projeto em andamento, projeto concluído).

FERRARETTO, M. D.; MASSARUHA, S. M. F. **Ambiente de desenvolvimento de software para domínio de administração rural** - FMS. Campinas: EMBRAPA-CNPq, 1994. 10 p. (EMBRAPA. Programa 12 - Automação Agropecuária. Projeto 12.04.94.077). Projeto em andamento.

Desenho técnico

Documentos de arquivos

Imagem em movimento

Documento iconográfico

Documento cartográfico

## Desenho técnico

Elementos essenciais: autor(es), título do desenho ou projeto. Em seguida, segue local, ano e a descrição física.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Reitoria. **Biblioteca Central**: Centro Politécnico. Curitiba, 1960. 1 planta em 6 fls. Reprodução em cópia heliográfica.

## Documentos de arquivos

Elementos essenciais: autor(es), título, local, data e localização.

FIGUEIREDO, L. P. de. **Notícia do Continente de Moçambique e abreviada relação do seu comércio**. Lisboa, 01 dez. 1773. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, maço 604.

## Imagem em movimento

### Filmes, fitas de vídeo, DVD etc.

Elementos essenciais: título, subtítulo, créditos (diretor, produtor, realizador, roteirista e outros), elenco relevante, local, produtora, data, especificação do suporte em unidades físicas e duração.

### Videocassete

EUBANKS, Jerry. J. **Pedestrian accident reconstruction**. Tucson: Lawyers & Judges Publishing. 1994. 1 videocassete (40min.): VHS. NTSC, son., color. Sem narrativa. Didático.

## Documento iconográfico

Documentos bidimensionais, tais como original e reprodução da obra de arte, fotografia, desenho técnico, transparência etc.

Elementos essenciais: autor, título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação sem título, entre colchetes), data e características físicas (especificação do suporte, indicação de cor, dimensões). Se necessário, acrescentar notas relativas a outros dados necessários para identificar o documento.

### Fotografia em papel

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fot., color, 16 cm x 56cm.

### Pintura a óleo

MATTOS, M. D. **Paisagem-Quatro Barras**. 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm x 50 cm. Coleção particular.

## Documento cartográfico

### Atlas, mapa, globo, fotografia aérea, etc.

As referências devem obedecer aos padrões indicados para os documentos monográficos, acrescidos das informações técnicas sobre escalas e outras representações utilizadas (latitudes, longitudes, meridianos etc.) formato e outros dados mencionados no próprio item.

### Atlas

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981.

## Mapa

BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo, 1994. Plano Cartográfico do Estado de São Paulo. Escala 1:2.000.

## Documento sonoro e musical

Disco, CD, fita cassete, fita magnética de rolo, partituras etc.

### Documento sonoro no todo

Elementos essenciais: compositor(es), intérprete(s), título, subtítulo, outras indicações de responsabilidade (entrevistadores, diretor artístico, produtor etc.), local, gravadora, data, especificação do suporte em características físicas e duração. Se necessário, acrescentar notas relativas a outros dados.

### Entrevista gravada

SILVA, L. I. L. da. **Luiz Inácio Lula da Silva**: depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 fitas cassete (120 min), 3  $\frac{3}{4}$  pps, estéreo. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.

### Fita cassete

FAGNER, R. Revelação Rio de Janeiro: CBS, 1988. 1 fita cassete (60 min), 3  $\frac{3}{4}$  pps., estéreo.

### Documento sonoro em parte

Elementos essenciais: compositor(es) ou intérpretes da parte (ou faixa de gravação), título, subtítulo, indicações de responsabilidade (arranjadores etc.), seguidos da expressão "In:", e da referência do documento sonoro no todo. Deve-se informar a faixa ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

### Faixa de CD

SIMONE. Jura secreta. S. Costa, A. Silva. [Compositores]. In: \_\_\_\_\_. **Face a face**. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, p1977. 1 CD (ca. 40 min). Faixa 7 (4 min 22 s). Remasterizado em digital.

### Partitura

Elementos essenciais: autor(es), título, subtítulo, local, editora, data e suas características. BARTÓK, B. **O mandarim maravilhoso**: op. 19. Wien: Universal, 1952. 1 partitura (73 p.). Orquestra.

## Documento tridimensional

Esculturas, maquetes, objetos e suas representações (fósseis, esqueletos, objetos de museu, animais empalhados, monumentos etc.).

Elementos essenciais: autor(es), quando for possível identificar o criador artístico do objeto, título e subtítulo (se não existir, deve-se atribuir uma denominação ou descrever o objeto), data, características físicas (especificação do objeto, materiais, técnicas, dimensões etc.). Se necessário, acrescentar outras informações ao final da referência.

### Objeto de museu

TAÇA de vidro à maneira de Veneza, com a imagem de Nossa Senhora e o menino no fuste também decorado com detalhes azuis. Europa, séc. XVIII-XIX. 10,7 cm de diâm. X 24,5 cm de alt.

### Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

Base de dados, lista de discussão, BBS (site), arquivos em disquetes, programas e conjuntos de programas, mensagens eletrônicas etc.

Elementos essenciais: autor, denominação ou título e subtítulo, do serviço ou produto, indicações de responsabilidade, endereço eletrônico e data de acesso. No caso de arquivos eletrônicos, acrescentar a respectiva extensão à denominação atribuída ao arquivo.

#### Banco de dados

BIRDS from Amapá: banco de dados. Disponível em: <<http://www.bdt.org/bdt/avifauna/aves>>. Acesso em : 25 nov. 1998.

#### Lista de discussão

BIOLINE Discussion List. List maintained by the Base de Dados Tropical, BDT in Brasil. Disponível em: <[lisserv@bdtd.org.br](mailto:lisserv@bdtd.org.br)>. Acesso em: 25 nov. 1998.

#### Catálogo comercial em homepage

BOOK ANNOUNCEMENT 13 MAY 1997: Produced by J. Drummond. Disponível em: <http://www.bdt.org.br/bioline/DBSearch?BIOLINE-L+READC+57>. Acesso em: 25 nov. 1998.

#### Homepage institucional

CIVITAS. Coordenação de Simão Pedro P. Marinho. Desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1995-1998. Apresenta textos sobre urbanismo e desenvolvimento de cidades. Disponível em: <<http://www.gcsnet.com.br/oamis/civitas>>. Acesso em: 27 nov. 1998.

#### Arquivo em disquete

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas.doc** normas para apresentação de trabalhos. Curitiba, 7 mar. 1998. 5 disquetes, 3 ½ pol. Word for Windows 7.0.

#### Base de dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca de Ciência e Tecnologia. **Mapas**. Curitiba, 1997. Base de Dados em Microslis, versão 3.7.

#### Programa (Software)

MICROSOFT Project for Windows 95, version 4.1: project planning software. [S.l.]: Microsoft Corporation, 1995. Conjunto de programas. 1 CD-ROM.

#### Brinquedo interativo CD-ROM

ALLIE'S play house. Palo Alto, CA.: MPC/Opcode Interactive, 1993. 1 CD-ROM. Windows 3.1.

#### Software educativo CD-ROM

PAU no gato! Por quê? Rio de Janeiro: Sony Music Book Case Multimídia Educational, [1990]. 1 CD-ROM. Windows 3.1.

#### E-Mail

ACCIOLY, F. **Publicação eletrônica** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <[mtmendes@uol.com.br](mailto:mtmendes@uol.com.br)> em 26 jan. 2000.

## Microformas

### Microfilmes

STRUCTURAL geology. California: GSA, 1985. 1 bobina de microfilme: neg.

### Microfichas

CARDIM, M. S. **Constitui o ensino de 2º grau regular noturno uma verdadeira educação de adultos?** Curitiba, 1984. Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. 3 microfichas, redução de 1: 24.000.

## Outros tipos de documentos

### Transparências

WILSON, M. **Writing for business.** Walton-on-Thames: Nelson, 1987. 27 transparências: p & b

### Cartões Postais

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ: vista noturna. Curitiba: Paraná-Card, [199-]. 1 cartão postal: color.

### Cartazes

CAVERNAS do Paraná. Curitiba: GEEP/Açungui, [199-]. 1 cartaz: color.

### Propaganda e publicidade

COCA-COLA que sede que dá. 02 fev. 1998. Propaganda

BRASIL. Ministério da Saúde. **Use camisinha.** 02 mar. 1997. Publicidade.

### Cartas não publicadas

MARQUES, D. G. **Carta para Lúcia Coelho.** Rio de Janeiro, 04 abr. 1998. 2 f.

### Cartas publicadas

CAROLLO, C. L. (Org.). Correspondência inédita de Nestor Víctor dos Santos a Emiliano Pernetta 1913-1914. **Letras**, Curitiba, n. 25. P. 421-432, 1976.

### Apostila

Elementos essenciais: nome da instituição, nome do departamento, título, local, data, volume.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Educação Física e Desportos. **Volibol.** Santa Maria, [198-] 1 v. não paginado, mimeografado.

### Fax

PEREIRA, D. S. **Fax para André Santos.** Belém, 16 out. 1989. 1 f.

### Selos

ITÁLIA. **Castelo di Cerro al Voltorno.** 1990. 1 selo, £200. Ilustração de E. Donnimi.

### Jogos

LEGO system. Manaus: Lego do Brasil, 1996. 404 peças.



## Bibliografia recomendada

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16024**: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2000.

CARVALHO, A. J. **Escrevendo monografias, teses e dissertações**. Disponível em: <<http://pessoal.onda.com.br/monografias/>>. Acesso em: 20 mar. 2001.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 15ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FERREIRA, M. C.; MOURA, M. C. S.; PAINE, P. A. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual da redação da folha de são paulo**. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2001.

FORMIGA, S.; MONTENEGRO, L.; LEON, M. P. de. **Recomendações para formatação, paginação e diagramação de teses e dissertações**: PUC-Rio. Rio de Janeiro: Projeto do programa de pós-graduação em Artes & Design da PUC-Rio, 2001.

FRANÇA, J. L. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GALLIANO, G. A. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1992.

GASPERIN, I.M. **Sugestões para organização de trabalhos técnico-científicos**. Porto Alegre: Biblioteca da FABICO da UFRGS, 1992.

HÜHNE, L. M. (org.). **Metodologia científica**: caderno de textos e técnicas. 5ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1992.

LEHFELD, N. A. S.; MARCOANTONIO, A. T.; SANTOS, M. M. **Elaboração e divulgação do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

O ESTADO DE S. PAULO. **Manual de redação e estilo**. 3. ed. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1997.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. **Imagem Corporativa**: manual de aplicação. Rio de Janeiro; PUC-Rio, 1996.

- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. **Normas para apresentação de teses e dissertações**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1980.
- REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2.ed. São Paulo, Edgard Blucher, 1993.
- SOLOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 9ª ed. rev. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SOUZA, M. S. de L. **Guia para redação e apresentação de teses e dissertações**. 1997.
- SPECTOR, N. **Manual para a redação de teses, dissertações e projetos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- TURABIAN, K. L. **Manual para redação**: monografias, teses e dissertações. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Engenharia de São Carlos. Serviço de Biblioteca. **Diretrizes para elaboração de dissertações e teses na EESC-USP**. São Carlos, SVBIBL, 1993.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. **Normas para elaboração de dissertações e teses**. Disponível em: <<http://dibd.esalq.usp.br/webdocs/normas.htm>>. Acesso em 20 mar. 2001.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto de Física de São Carlos. Serviço de Biblioteca e Informação. **Normas para elaboração de dissertações e teses no IFSC-USP**. São Carlos, 1995.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Núcleo de Informática Biomédica. **Como redigir um trabalho científico**: curso de introdução à metodologia científica. Disponível em: <<http://www.nib.unicamp.br/slides/redacao/tsld001.htm>>. Acesso em 20 mar. 2001.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria Geral de Bibliotecas. **Normas para publicação da Unesp**. São Paulo: Ed. Unesp, 1994.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Normas de referência e descrição bibliográfica**. Disponível em: <<http://www.di.ufpe.br/~if291/documentos/referencias/>>. Acesso em 20 mar. 2001.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de documentos científicos**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2001.
- VAL, M.G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VALERO, C. **Normas de publicações**: projeto experimental. Bauru: Edusc, 2000.

## A

- Abreviaturas e siglas 33
- Agradecimentos 32, 42
- Alinhamento de parágrafos 15
- Apêndices e anexos 56
- Apresentação das Referências Bibliográficas 67
- Aspas, itálico e negrito 50
- Autoria 60
- Autor entidade 60
- Autor pessoal 60

## B

- Bíblia 69
- Bibliografia recomendada 75

## C

- Cabeçalho 20
- Capa 29, 35, 36
- Citações longas 15
- Citações no texto 51
- Citações 15, 51
- Coletânea 60
- Conclusão 50
- Convênios 69
- Cor da impressão 21

## D

- Data 62
- Dedicatória 32, 41
- Definições 10
- Descrição física 62
- Desdobramento em volumes 21
- Desenho técnico 70
- Desenvolvimento 50
- Diagramação de imagens na página 23

- Dimensões 62

- Direitos autorais 31, 40

- Dissertação 10

- Documento cartográfico 70

- Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico 72

- Documento de evento 67

- Documento iconográfico 70

- Documento jurídico 68

- Documento sonoro e musical 71

- Documento tridimensional 71

- Documentos de arquivos 70

## E

- Edição 61

- Editora 61

- Elementos da folha de rosto 30

- Elementos da referência bibliográfica 60

- Elementos pós-textuais 11, 55

- Elementos pré-textuais 10, 27

- Elementos textuais 10, 49

- Entrevista 69

- Epígrafe 33, 47

- Equações e fórmulas 50

- Espaçamento 15

- Estrutura 10

- Exemplares para a comissão examinadora 21

## F

- Ficha catalográfica 31

- Figuras 23

- Folha de rosto 30, 37, 38

- Formato do papel 11

## G

- Glossário 56

I		Numeração de páginas	20
Identificação de ilustrações, figuras, tabelas e quadros	23	O	
Imagem em movimento	70	Ordenação das referências	63
Impressão	21	Outros tipos de documentos	73
Índice onomástico	56	P	
Índice remissivo	56	Palavras-chave	32, 43
Introdução	50	Parte de monografia	65
L		Patente	68
Listas de ilustrações, tabelas e quadros, abreviaturas e símbolos	33	Perfil do aluno	31
Local	61	Primeiros passos	9
Logotipos da PUC-Rio	22	Projetos de pesquisa	69
M		Publicação periódica	65, 66
Mancha gráfica	12	R	
Margens	12	Referências bibliográficas,	56, 57, 59
Margens e mancha gráfica	12	Relatório Técnico	68
Margens e mancha gráfica: modelo 1	12, 13	Resumo em língua estrangeira	33, 44
Margens e mancha gráfica: modelo 2	12, 14	Resumo em português	32, 43
Margens para figuras: modelo 1	24	S	
Margens para figuras: modelo 2	25	Separata	67
Microformas	73	Seqüência de apresentação	28, 30
Modelo 2	23	Séries e coleções	63
Modelos de capas	29	Siglas	50
Modelos de referências	65	Sistema alfabético	52
Monografia	10	Sistema alfanumérico	53
Monografia em meio eletrônico	65	Sistema numérico	51
Monografia no todo	65	Sumário	33, 45
N		T	
Notas bibliográficas	53	Tabelas	23, 33
Notas de rodapé	53	Tabelas e quadros	23, 33
Notas explicativas	54	Termo de aprovação	31, 39
Notas	63	Tese	10
Numeração de capítulos	22	Tipologia	16
		Título e subtítulo (referência)	61

Títulos de seções (capítulos) 17, 18, 19

Títulos de seções secundárias

(sub-capítulos, itens, etc.) 17, 18, 19

Trabalhos acadêmicos e similares 10

v

Volumes finais 21



---

**Formato** 21 x 27 cm

**Mancha gráfica** 14,5 x 22 cm

**Tipologia** Humanist 777 (texto e títulos)

**Papel** Offset 90g

**Fotolitos** Imagecolor Gráficos

**Impressão** Editora Barbero

**Acabamento** Colado

**Tiragem** 1000 exemplares

Impresso no Brasil  
Rio de Janeiro 2001